



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Instituto de Gestão e das Organizações da Saúde

Mestrado em Gestão Aplicada

***A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE
PARA A GESTÃO DE EMPRESAS
ESTUDO DE CASO – GRUPO VISABEIRA***

Mariana Abreu Aguiar Cabral Pais

Professor Doutor António José Mendes Ferreira

Viseu, Outubro de 2023



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

***A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE
PARA A GESTÃO DE EMPRESAS
ESTUDO DE CASO – GRUPO VISABEIRA***

Relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Gestão Aplicada,
apresentado à Universidade Católica Portuguesa de Viseu, Centro Regional
de Viseu, para obtenção do grau de Mestre em Gestão Aplicada

Mariana Abreu Aguiar Cabral Pais

Orientador Académico: Prof. Dr. António José Mendes Ferreira
Orientador Profissional: Dr. Daniel Martins Pereira

Viseu, Outubro de 2023

Dedicatória

Em memória dos meus avós, Homero e Lourival

Agradecimentos

O presente relatório é um marco importante no meu percurso académico, uma vez que o mesmo significa também o fim do mestrado em Gestão Aplicada. Sendo assim, é importante para mim expressar o meu agradecimento para com todos aqueles que me apoiaram e acompanharam ao longo deste percurso.

Ao Professor Doutor António Ferreira, orientador do relatório de estágio, agradeço, em especial, toda a confiança, ajuda, apoio, dedicação e simpatia que me demonstrou ao longo deste percurso. Agradeço também por todos os comentários construtivos e dicas que contribuíram para a elaboração do presente relatório.

A todo o corpo docente da parte letiva do Mestrado em Gestão Aplicada, obrigada por todos os conhecimentos transmitidos durante o 1º ano do Mestrado e também pela vossa preocupação com o bem-estar e bom desempenho de todos os alunos.

Ao Grupo Visabeira, em especial ao meu orientador profissional, Dr Daniel Martins, que me acolheu enquanto estagiária e que me permitiu aflorar os meus conhecimentos teóricos e práticos que resultaram no presente relatório.

À equipa da Contabilidade do Grupo Constructel, com especial ênfase, às minhas colegas e amigas, Andreia, Melissa, Cíntia e Susana, que tanto me motivaram e ensinaram em termos profissionais.

À minha família, em especial ao meu núcleo familiar, que sempre me apoiou em tudo e incentivou sempre para perseguir os meus sonhos, agradeço-vos do fundo do coração.

Aos meus amigos e colegas de Mestrado, Rita, Raquel e Ivo, agradeço pelo companheirismo e por todas as palavras de otimismo e incentivo.

A todos os nomeados, o meu muito obrigado!

Resumo

A Contabilidade tem-se revelado uma área complementar à área da Gestão, uma vez que a mesma pode identificar através de diversos instrumentos se a Empresa irá progredir ou não. Tendo por base uma extensa revisão de literatura dar-se-á resposta ao objetivo principal – perceber a importância da Contabilidade para a Gestão.

De forma a responder ao objetivo principal o mesmo irá desdobrar-se em três objetivos específicos: conhecer como é que a Contabilidade auxilia a Gestão, averiguar que importância tem a Contabilidade para a organização em causa e conhecer de que forma é que a Contabilidade ajuda na tomada de decisão na organização em causa.

O presente relatório é o resultado de um Estágio Profissional realizado no Grupo Visabeira, de forma a atingir o grau de Mestre em Gestão Aplicada pela Universidade Católica Portuguesa de Viseu. O mesmo foi desenvolvido na área da Contabilidade, ao longo do relatório são também descritas as atividades realizadas no estágio.

O método de recolha dos dados escolhido, entrevistas, foi o que se revelou mais pertinente. Os dados recolhidos, foram sujeitos a uma análise de conteúdo com o auxílio do software MAXQDA e foram, também, apresentados de uma forma sintetizada, comparando os resultados com os conceitos explanados na revisão de literatura.

A principal conclusão deste relatório prende-se com o facto de a Contabilidade produzir informações financeiras relevantes para o auxílio da tomada de decisão dos gestores. Os relatórios produzidos na contabilidade como por exemplo os balanços, demonstrações de resultados, mapas de fluxos de caixa, etc; são mapas que espelham a situação da empresa. Devido às tecnologias de informação, os tomadores de decisões podem ter acesso às informações ao mesmo tempo que as mesmas são introduzidas em programas, como é o caso do SAP.

Palavras-chave: Contabilidade, Gestão, Gestão de Empresas.

Abstract

Accounting has proven to be a complementary area to Management, as it can identify through various instruments whether the Company will progress or not. Based on an extensive literature review, the main objective will be answered – understanding the importance of Accounting for Management.

In order to respond to the main objective, it will unfold into three specific objectives: to find out how Accounting helps Management, to find out how important Accounting is to the organization in question and to know how Accounting helps in decision making in the organization in question.

This report is the result of a Professional Internship carried out at the Visabeira Group, in order to achieve the degree of Master in Applied Management from the Universidade Católica Portuguesa de Viseu. The same was developed in the area of Accounting, throughout the report the activities carried out during the internship are also described.

The chosen data collection method, interviews, was the most relevant. The data collected was subject to a content analysis with the help of the MAXQDA software and was also presented in a summarized way, comparing the results with the concepts explained in the literature review.

The main conclusion of this report is the fact that Accounting produces relevant financial information to help managers make decisions. Reports produced in accounting, such as balance sheets, income statements, cash flow maps, etc.; These are maps that reflect the company's situation. Due to information technologies, decision makers can have access to information at the same time as it is introduced into programs, as is the case with SAP.

Key words: Management, Accounting and business management

Índice

Resumo	7
Abstract.....	9
Introdução.....	13
PARTE I - ENTIDADE DE ACOLHIMENTO E ESTÁGIO PROFISSIONAL	15
1. Entidade de Acolhimento	17
1.1. Grupo Visabeira.....	17
1.2. Missão, Visão e Valores	20
2. Estágio Profissional.....	21
2.1. Descrição das atividades realizadas.....	22
2.1.1. Elaboração de Demonstrações Financeiras.....	23
2.1.2. Registo de documentos contabilísticos	23
2.1.3. Encerramento mensal de contas.....	24
2.1.4. Reconciliações Bancárias	24
2.1.5. Atualização do sistema de contabilidade central	25
2.1.6. Criação de entidades e imobilizados.....	25
2.1.7. Controlo de recibos verdes.....	26
2.1.8. Análise de custos	26
PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA	27
3. Revisão da Literatura	29
3.1. Gestão	29
3.1.1. O processo de tomada de decisões.....	29
3.1.2. Decisões Estratégicas.....	32
3.1.3. Decisões Operacionais	32
3.1.4. Fatores com influência nas decisões	33
3.2. Contabilidade: Resenha Histórica	34
3.2.1. Os instrumentos utilizados na Contabilidade	41
3.3. Tecnologias de informação e comunicação na contabilidade e a sua contribuição para a tomada de decisão	44
PARTE III –METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	51
4. Metodologia e atividades desenvolvidas.....	53
4.1. Instrumentos de recolha de dados.....	55
4.2. Procedimentos metodológicos de tratamento dos dados	56
4.3. Procedimentos éticos	57
PARTE IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	59

5. Análise e interpretação dos resultados	61
5.1. Apresentação dos resultados.....	61
5.2. Discussão dos resultados	71
6. Conclusão.....	75
Referências bibliográficas	77
Anexos.....	85
Anexo 1 – Autorização para utilizar os guiões.....	85
Anexo 2 - Guião para os Contabilistas	85
Anexo 3 – Guião para os Decisores.....	86

Índice de tabelas

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos participantes no estudo de investigação	55
Tabela 2 - Vantagens das tecnologias de informação.....	61
Tabela 3 - Vantagens das tecnologias de informação - unidades de registo	61
Tabela 4 - Utilizar as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão	62
Tabela 5 - Utilizar as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão – unidades de registo	62
Tabela 6 - Via de divulgação da informação produzida na contabilidade.....	63
Tabela 7 - Via de divulgação da informação produzida na contabilidade – Unidades de registo	63
Tabela 8 - Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade.....	64
Tabela 9 - Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade – Unidades de registo	64
Tabela 10 - Tecnologias de informação mais utilizadas na empresa.....	65
Tabela 11 - Tecnologias de informação mais utilizadas na empresa – Unidades de registo	66
Tabela 12 - Frequentar mais algum curso/formação	69
Tabela 13 - Frequentar mais algum curso/formação – Unidades de registo.....	69

Índice de Figuras

Figura 1 - Sub-holdings do Grupo Visabeira (Retirado do R&C de 2021).....	18
Figura 2 - Volume de Negócios e EBITDA da área das Tecnologias (Retirado do R&C de 2022).....	19
Figura 3 - Volume de negócios Visabeira Indústria (Retirado do R&C de 2022)	19
Figura 4 - Volume de Negócios e EBITDA da holding Visabeira Turismo, imobiliária e serviços (Retirado do R&C de 2022)	20

Introdução

A Contabilidade é uma área muito importante e que auxilia a Gestão através das informações que a mesma espelha nos instrumentos contabilísticos. Tendo por base a ideia anterior foi pertinente para mim iniciar um estágio profissional na área da Contabilidade.

De forma a obter o grau de Mestre em Gestão aplicada pela Universidade Católica Portuguesa de Viseu, foi realizado um Estágio Profissional no Palácio do Gelo em Viseu, onde está sediado o Grupo Visabeira. Estágio esse que resultou no presente Relatório de Estágio realizado sob a orientação do Professor Doutor António José Mendes Ferreira.

O Estágio Profissional decorreu no departamento de Contabilidade Internacional, sob a supervisão do Senhor Dr. Daniel Martins, Chefe do departamento da Contabilidade Internacional, e teve a duração de 9 meses.

O Relatório de Estágio tem como principal objetivo esclarecer os leitores acerca da importância que a Contabilidade tem para a Gestão, através de uma revisão bibliográfica, da minha experiência num estágio profissional na área de Contabilidade e, através também, de entrevistas feitas aos colaboradores do Grupo Visabeira.

O Relatório em questão encontra-se dividido em quatro partes. Na primeira parte encontram-se informações acerca do Grupo Visabeira, bem como a minha experiência enquanto estagiária.

Na segunda parte do relatório, é onde se encontra a revisão da literatura que aprofunda os temas centrais do presente relatório, a Gestão e a Contabilidade.

Na terceira parte encontra-se transposta a metodologia utilizada, assim como a justificação para a utilização da mesma, a caracterização da amostra e os procedimentos éticos levados a cabo durante a investigação.

Na quarta e última parte deste Relatório encontra-se a análise dos dados recolhidos através de entrevistas e a discussão dos mesmos, onde é apresentada uma conclusão

tendo em conta a revisão da literatura, o conhecimento adquirido no Estágio e os outputs das entrevistas realizadas.

A minha motivação para realizar um trabalho desta natureza tem bases científicas que se prendem com a pouca exploração do tema estudado, que é a importância da Contabilidade para a Gestão. Existem diversas vias pelas quais poderia explorar este tema, porém irei abordar essencialmente a importância das informações transmitidas pela Contabilidade para a Gestão. Segundo Santos (2018), existe um aprofundamento insuficiente no que diz respeito à aplicação da contabilidade como ferramenta informativa da Gestão de Empresas.

Outra das motivações apontadas para o desejo de realizar esta pesquisa prende-se com o facto de ter ambição de querer evoluir mais tanto na área de Gestão como na área de Contabilidade para me enriquecer profissionalmente e pedagogicamente.

**PARTE I - ENTIDADE DE ACOLHIMENTO E ESTÁGIO
PROFISSIONAL**

1. Entidade de Acolhimento

1.1. Grupo Visabeira

O Grupo Visabeira, surgiu no ano de 1980, em Viseu, apresentando soluções na área das infraestruturas de telecomunicações, onde acabou por se tornar líder no que ao mercado Nacional diz respeito. Desde o início que o Grupo procurou expandir-se para outras áreas e setores, tendo por esse motivo consolidado o seu *core business* e consequentemente iniciado o seu processo de internacionalização.

O século xx foi o século em que o Grupo mais se expandiu através da atuação em diversos setores e áreas tais como viagens e organização de eventos (através da Empresa Mundicor), setor imobiliário, fabrico de mobiliário de cozinha, arquitetura paisagista e manutenção de espaços verdes, turismo, hotelaria, lazer, etc. Foi também nessa altura em que o Grupo deu mais um passo em busca do sucesso através da sua internacionalização, passando a estar presente no continente africano, mais concretamente em Angola e Moçambique. Um dos importantes marcos conquistados, também neste período, foi a criação da marca Constructel que permitiu que o Grupo fosse reconhecido como um dos principais operadores europeus de telecomunicações e energia. No ano de 2021, foi líder em França, no setor da engenharia de redes de telecomunicações.

No último ano, o Grupo Visabeira conseguiu superar-se mais uma vez, tendo tido um desempenho notável. O ano 2022, foi um ano marcado por um período restritivo da pandemia covid-19 e ainda pelo irromper da guerra no leste da Europa, situações estas que ergueram barreiras às empresas na concretização dos seus propósitos. As situações designadas anteriormente trouxeram consequências como por exemplo: escassez de materiais eletrónicos, falta de produtos alimentares e uma grande crise de energia. O que forçou o Grupo a reinventar-se e o mesmo conseguiu criar condições para se tornar um pilar do desenvolvimento das macrotendências da transição digital, assim como na modernização das infraestruturas energéticas (apostando assim nas energias renováveis).

Mais uma vez o Grupo conseguiu superar os seus resultados, apresentando um crescimento no volume de negócios de 24% relativamente ao período homólogo. O

EBITDA apresentou um valor de 210 milhões de euros, o que se resume a um aumento de 14,4% face ao ano anterior. Nos mercados externos a Empresa cresceu 78,8% no ano de 2022, o Grupo Visabeira encontra-se presente em 18 países.

O Grupo Visabeira é uma Holding multinacional que até 2017, era constituída por cinco sub-holdings: Visabeira Global, Visabeira Turismo, Visabeira Indústria, Visabeira Participações e Visabeira Imobiliária. Em 2018, três das cinco sub-holdings acabaram por se fundir numa só, ficando o Grupo dividido em três sub-holdings.

As Sub-holdings atuais do Grupo são: a Visabeira Global, a Visabeira Indústria e a Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços (cf: Figura 1).

Figura 1 - Sub-holdings do Grupo Visabeira (Retirado do R&C de 2021)



A Visabeira Global é a principal holding do Grupo Visabeira, abrange as empresas que atuam nas áreas das telecomunicações, energia, tecnologia e construção. A *sub-holding* em questão engloba Empresas de renome, entre as quais, a Constructel que se enquadra na área das telecomunicações e energia.

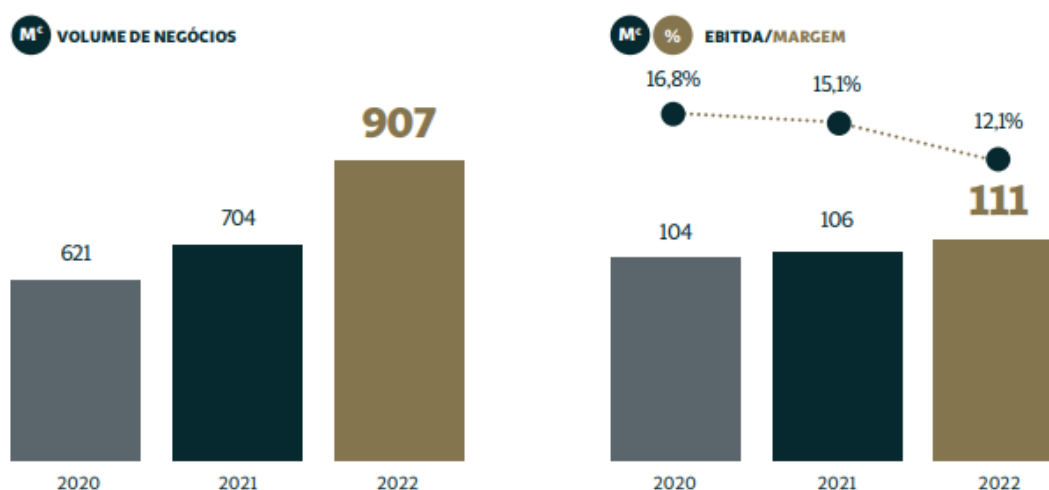
A Constructel foi constituída no ano de 2003 e é detida na totalidade pelo Grupo Visabeira, possuiu um vasto know-how na conceção, implementação e construção de infraestruturas de redes.

O ano 2022 ficou marcado pela evidência que a Constructel Visabeira é um dos principais players europeus, no que ao segmento de engenharia de redes diz respeito, a empresa obteve um crescimento notável do volume de atividade, tendo atingido os 1.026 milhões de euros. Através da assinatura de um contrato de investimento no valor de 200 milhões, a empresa vai poder acelerar o seu crescimento, adquirindo empresas que permitam apoiar a estratégia de expansão do Grupo Visabeira. Os principais indicadores da situação económica das áreas das telecomunicações (onde se insere a

Constructel) indica-nos o que foi anteriormente descrito, o volume de negócios aumentou significativamente relativamente ao ano de 2022 e o EBITDA desceu 3% (cf. Figura 2).

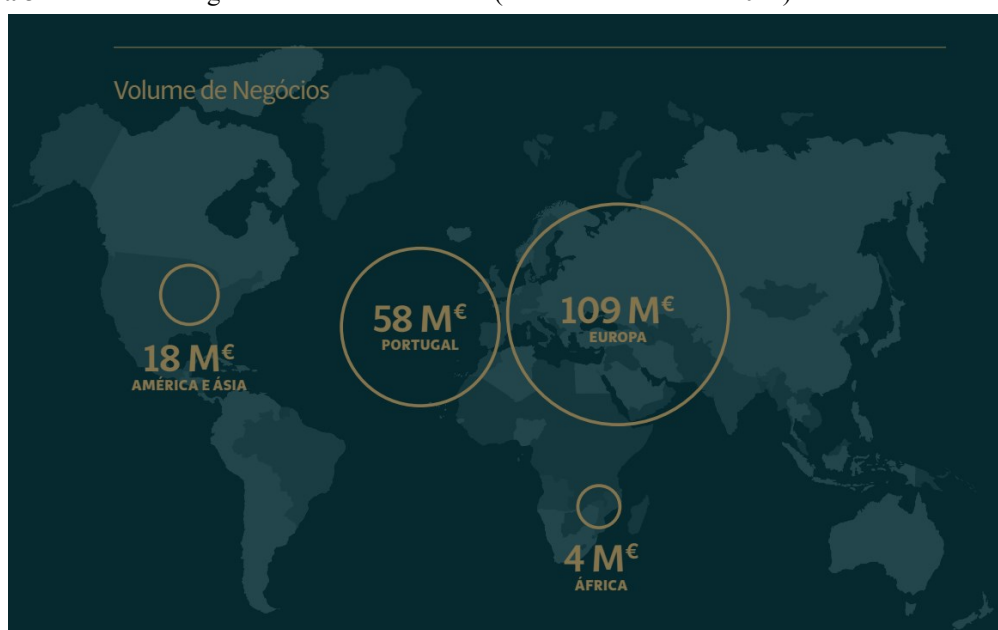
Figura 2 - Volume de Negócios e EBITDA da área das Tecnologias (Retirado do R&C de 2022)

Telecomunicações



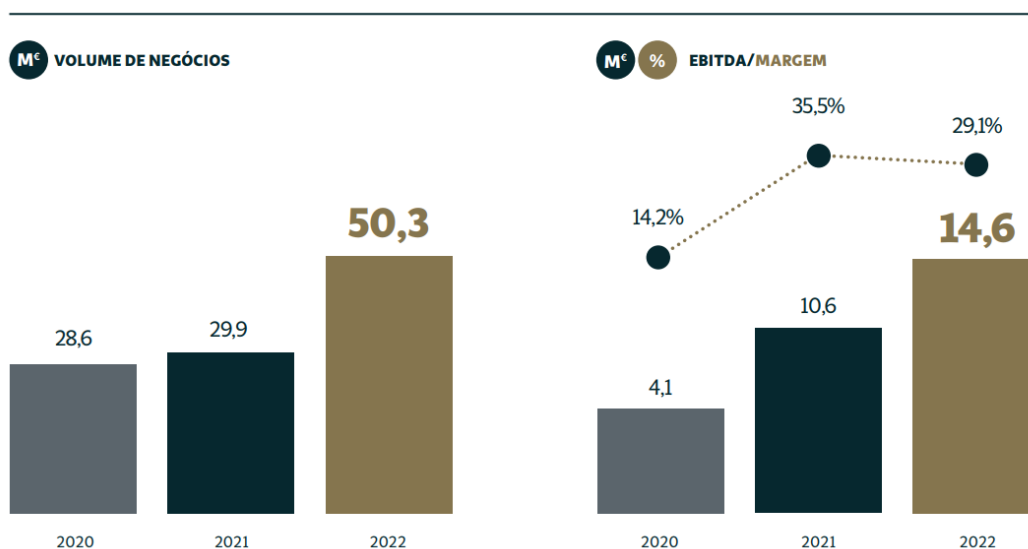
A Visabeira Indústria agrega empresas no setor industrial, como é o caso de empresas que integram a área da cerâmica, cristalaria, biocombustíveis, sistemas de recuperação de energia, mobiliário de cozinha, entre outras. Esta holding é particularmente vocacionada para a inovação e para a competitividade, maximizando sinergias para que se otimizem os recursos existentes em cada unidade fabril. O seu volume de negócios aumentou 23% face ao último ano, o resultado obtido foi de 189 milhões de euros, detendo um peso de 13% no volume de negócios do Grupo.

Figura 3 - Volume de negócios Visabeira Indústria (Retirado do R&C de 2022)



A Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, é a terceira sub-holding do Grupo Visabeira, que como o próprio nome indica, atua nas áreas do turismo, imobiliária e serviços. A Holding em questão, tem vindo a apresentar serviços e soluções que se destacam pela sua inovação, complementaridade e qualidade. Tanto no mercado de Portugal, como em Moçambique, tem sido feitos esforços para sustentar uma oferta turística de qualidade, consistente, diversificada e que se revele apelativa para os diversos segmentos de mercado. A Visabeira Serviços oferece uma vasta gama de produtos e serviços (soluções chave na mão), que passam da assistência à consultoria. O volume de negócios apresentado no ano de 2022, foi de 50,3 milhões de euros, que se reverte num crescimento de 68%.

Figura 4 - Volume de Negócios e EBITDA da holding Visabeira Turismo, imobiliária e serviços (Retirado do R&C de 2022)



1.2. Missão, Visão e Valores

Como **Missão**, o Grupo Visabeira, definiu oferecer aos seus parceiros e clientes soluções cada vez mais completas, de acordo com as suas necessidades e respondendo às suas expectativas, através de uma cada vez maior capacidade produtiva e operacional. Graças à transdisciplinaridade que os define, produzem uma grande diversidade de bens, prestam diversos tipos de serviços nas mais diversas áreas e criam múltiplas oportunidades de negócio. São facilitadores do dia-a-dia de milhares de pessoas, um pouco por todo o mundo.

A **visão** do Grupo Visabeira prende-se com ser um Grupo económico de ampla expansão multinacional, procurar a liderança em todos os setores e mercados onde atua e marcar a diferença pelos conceitos inovadores e soluções integradas que criam valor para os seus clientes e acionistas.

Os **valores** que tão bem caracterizam este Grupo são:

- Criatividade;
- Inovação;
- Dinamismo;
- Competitividade;
- Ambição.

Os valores acima enumerados são transversais a todos os profissionais e às várias áreas da organização, mostrando-se decisivos para a evolução do Grupo e o seu contínuo sucesso.

2. Estágio Profissional

Com o objetivo de obter o grau de Mestre em Gestão Aplicada, optei pela modalidade de Estágio, podendo este ser curricular ou profissional, neste caso específico foi escolhido o Estágio Profissional. Esta escolha levou à elaboração do presente Relatório de Estágio em alternativa à dissertação, uma vez que considero ser o mais adequado para interligar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha caminhada académica com os conhecimentos práticos adquiridos no Estágio, que foi um dos meus primeiros contactos com o mundo do trabalho.

Para escolha da entidade de acolhimento foram tidos em conta critérios como a proximidade à residência, ficando a procura limitada à região do distrito de Viseu, o prestígio da entidade acolhedora, é notável o prestígio do Grupo Visabeira através da grande procura por parte da população em integrar as suas empresas. Sendo assim a escolha incidu sobre o Grupo Visabeira, foi realizada uma candidatura espontânea onde foi exposta o meu desejo de realizar o meu Estágio Profissional no Grupo. Dessa forma fui selecionada para realizar um Estágio Profissional no Departamento de Contabilidade.

O Estágio Profissional foi realizado na sede do Grupo Visabeira, nos escritórios do Palácio do gelo – Viseu, integrando a equipa de Contabilidade Internacional responsável por todas as empresas integrantes da Construtel (integra-se na sub-holding Visabeira Global). A duração do Estágio foram 9 meses, tendo o mesmo sido iniciado no dia 04 de Abril de 2022 e cessado no dia 15 de Janeiro de 2023. A carga horária laboral praticada foi a que está prevista na lei, oito horas por dia (das 9h às 12h30 e das 14h às 18h30), as mesmas foram executadas sob a supervisão do Diretor da Contabilidade do Grupo Constructel, Dr Daniel Martins.

Como referido anteriormente, o Estágio Profissional permitiu a consolidação e utilização dos conhecimentos teóricos adquiridos, por esse mesmo motivo foram definidas as principais atividades a desenvolver como:

- Análise de contas correntes e saldos Intra grupo;
- Lançamentos Contabilísticos;
- Atualização do sistema de contabilidade central;
- Apoio aos encerramentos mensais.

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio foram realizadas tendo em conta as necessidades da equipa, tendo sido as mesmas sempre acompanhadas por colaboradores que integravam a equipa da Contabilidade do Grupo Constructel.

2.1. Descrição das atividades realizadas

No primeiro dia de Estágio foi realizada uma breve apresentação do Grupo Visabeira e uma visita guiada às instalações da sede do Grupo Visabeira, dando realce ao Departamento de Contabilidade. Foi-me feita uma apresentação dos membros que integravam a equipa da Contabilidade do Grupo Constructel, para desempenhar as minhas funções foi-me também cedido pela empresa um portátil, um monitor, assim como acessos a todas as plataformas com que iria trabalhar.

Ao longo do Estágio realizei atividades quer a nível de empresas nacionais como empresas internacionais, que se encontram descritas abaixo.

2.1.1. Elaboração de Demonstrações Financeiras

Tive a oportunidade de participar na preparação dos Relatórios e Contas de algumas Empresas de menor dimensão, tarefa essa que incluía todas as tabelas esclarecedoras que deviam constar nos mesmos. Com o acesso ao TeamWork da Contabilidade Internacional, consegui visualizar versões das tabelas pretendidas relativas a anos anteriores.

Foi-me cedido um excel, que continha ligações pré-definidas à plataforma SAP, onde me foi possível retirar o máximo de informação que necessitava para produzir as demonstrações financeiras e respetivas notas elucidativas. Para que o excel desse toda a informação corretamente era necessária a corroboração da existência de saldos contranatura ou de contas diferentes das atuais que precisavam de ser retificadas.

Depois de efetuadas todas as correções, procedia-se ao preparo das demonstrações financeiras, respetivamente: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Fluxos de Caixa e Demonstrações de alterações de Capital Próprio e, também, de quadros que justificavam rubricas como: caixa e depósitos, clientes, fornecedores, estado e outros entes públicos, outras contas a receber/pagar, outros gastos/rendimentos, etc.

Todas estas informações financeiras eram anexadas a um word previamente preparado, onde se procedia à análise dos mesmos.

2.1.2. Registo de documentos contabilísticos

É de salientar que todas as Empresas que constituem o Grupo Visabeira utilizam o SAP, o que permite que diferentes pessoas, em diferentes espaços geográficos possam ter acesso à mesma informação. Os documentos (faturas, notas de crédito, etc.) passam por diversos departamentos, desde a introdução dos mesmos em formato digital; lugar onde classificam os documentos, lhes atribuem um numero de fornecedor (previamente criado) e preenchem todas as informações inerentes aos documentos; até ao seu lançamento, que são muitas vezes efetuados por lançadores (colaboradores que se dedicam ao lançamento de documentos contabilísticos) e algumas vezes efetuados por colaboradores da contabilidade quando se trata de empresas com contabilidade de replicação.

Foi no modo Financial Accounting do SAP que executei as minhas tarefas ao longo do Estágio, modo esse que me permitia ter acesso a transações como por exemplo: consulta de contas razão, de clientes, de imobilizado, de fornecedores, realizar lançamentos, estornar e compensar os mesmos, exportar balancetes e diversos mapas relacionados com a situação contabilística de qualquer empresa do Grupo Constructel.

No que concerne a lançamentos contabilísticos de Empresas que não eram de replicação, a transação utilizada era a F-02. No entanto, em Empresas como por exemplo a MJ Quinn, empresa de replicação, a transação utilizada era a FB-41, pois a mesma permitia lançamentos em contas de impostos sem ser necessário colocar um código de imposto.

2.1.3. Encerramento mensal de contas

O Encerramento mensal de contas era realizado nos últimos dias do mês, fiquei encarregue de auxiliar o mesmo, uma vez que apenas o contabilista que está responsável pela contabilidade da empresa, a pode dar por encerrada.

Na empresa MJ Quinn, uma das empresas na qual auxiliei o encerramento de contas mensal, exportávamos do programa mãe um ficheiro que nos indicava o saldo de todas as contas e exportávamos um ficheiro do SAP exatamente com as mesmas informações para compararmos saldos e termos a certeza de que a replicação estava correta.

Ao longo desta análise se verificássemos que alguma conta tinha um valor diferente do valor em SAP, tentava-se perceber qual o documento que se encontrava por lançar ou que estava duplicado.

Concluíamos o encerramento quando todas as contas tinham o mesmo valor, ou seja, quando não existiam diferenças.

2.1.4. Reconciliações Bancárias

De maneira a garantir que a tarefa anterior fosse executada o mais célere possível, eram levadas a cabo algumas tarefas previamente. Uma delas era a reconciliação bancária, que é nada mais do que a comparação dos valores registados na contabilidade e dos valores presentes nos extratos bancários. Todas as transações (entradas e saídas de

dinheiro) existentes nos extratos bancários eram verificadas, para que fossem detetados erros de tesouraria, caso existissem.

O saldo contabilístico deveria ser igual ao saldo bancário, no final de cada mês, porém era necessário ter em atenção a emissão de cheques e o respetivo pagamento, isto porque são transações que ficam pendentes e podem gerar uma discórdia temporal nos registos efetuados devendo sempre estar devidamente justificada essa situação.

2.1.5. Atualização do sistema de contabilidade central

Com a expansão do Grupo Visabeira, através da aquisição de novas empresas, foi necessária efetuar a passagem das informações contabilísticas para o software SAP. Por esse motivo é efetuada uma réplica das respetivas contabilidades dessas Empresas no sistema SAP, de forma que o Grupo consiga acompanhar o negócio e salvaguardar a consolidação de contas.

Por consequência é realizado um controlo sobre os documentos que se encontram ou não em circuito (“Missing Documents”) e por que motivo os mesmos não foram naturalmente integrados em circuito. Devido ao formato dos documentos, por vezes, os mesmos não integravam o circuito e por meio de uma plataforma desenvolvida pelo Grupo Visabeira era possível visualizar os documentos que eram inseridos a cada dia. Todas as sextas-feiras descarregava os documentos em formato excel, JPEG ou word que tentaram ser inseridos e alterava o seu formato para um que a plataforma aceitasse, como por exemplo PDF, assim o mesmo era inserido no circuito e lançado pelos lançadores antes do fim do mês.

Esta tarefa tinha como objetivo minimizar o aparecimento de diferenças no confronto mensal.

2.1.6. Criação de entidades e imobilizados

Os Engenheiros do Grupo Visabeira desenvolveram uma página onde era possível submeter pedidos para criação de entidades, quer clientes como fornecedores, criação de produtos e criação de imobilizados.

Quando era necessário registrar um imobilizado os colaboradores responsáveis por fazer os relatórios preenchiam um inquérito onde indicavam o tipo de imobilizado de que se tratava, o montante do mesmo e mais detalhes que poderiam ser escritos num campo de comentário livre.

Depois de receber todas essas informações, o Contabilista da empresa em questão utiliza a transação AS01 para criar um número de cadastro para que os movimentos relacionados com o imobilizado possam ser contabilizados no cadastro do mesmo.

2.1.7. Controlo de recibos verdes

De forma a garantir que todos os recibos verdes endereçados ao Grupo se encontravam registados, foi em primeira instância efetuada uma distribuição das empresas por vários colegas da equipa incluindo por mim.

Após a divisão das empresas, tivemos acesso às credenciais do Portal das Finanças destinadas a cada Empresa de forma a conseguir visualizar os recibos verdes que foram emitidos e por quem foram emitidos.

Através da transação FBL5N, onde tínhamos que especificar a conta que queríamos consultar e a empresa, podíamos verificar os registos efetuados e a que recibos diziam respeito (através da referência colocada pela pessoa que registou o movimento).

2.1.8. Análise de custos

Para realização desta tarefa é necessário a extração de dados do SAP onde obtemos a base de dados que suporta uma tabela feita em excel que contem as rubricas da demonstração financeira.

Com a demonstração financeira é possível visualizar em que rubrica se encontram os maiores custos, é possível também compará-los com os valores do mês anterior. Dessa forma é possível fazer uma análise que evidencie em que rubrica existiu um maior aumento de custos e qual a rubrica que mais variou de um mês para o outro.

Dessa forma é imperativo que se verifique os movimentos de maior valor efetuados na rubrica em questão e que seja encontrada uma solução para o aumento ou a diminuição acentuada espelhada numa análise prévia.

**PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO E REVISÃO DA
LITERATURA**

3. Revisão da Literatura

3.1. Gestão

3.1.1. O processo de tomada de decisões

A tomada de decisão consiste num fator primordial do comportamento humano. Segundo Cunha et al. (2003), o processo de tomada de decisão pode ser considerado tão essencial como respirar, consistindo num processo natural e automático, fundamental para a vida. Os mesmos autores referem que a decisão é “um processo multifacetado e omnipresente” (Cunha et al., 2003, p. 488).

Em meados do século passado, Chester Barnard importou o termo “tomada de decisão” da administração pública para o mundo dos negócios. Começou a substituir termos mais restritos, como “disponibilização de recursos” e “formulação de políticas”, mudando a maneira como os gestores pensavam sobre o seu papel na deliberação contínua. No entanto, a tomada de decisões é, obviamente, uma ampla procura humana, remontando a uma época em que as pessoas procuravam orientação nas estrelas. Foram muitos os esforços para criar melhores ferramentas para esse propósito, desde os sistemas hindu-árabicos de numeração e álgebra, ao empirismo sistemático de Aristóteles, aos avanços da lógica do Frade Occam, ao raciocínio indutivo de Francis Bacon, à aplicação de Descartes do método científico (Buchanan & O’Connell, 2006).

Uma sofisticação crescente na gestão de riscos, juntamente com uma compreensão diferenciada do comportamento humano e avanços na tecnologia, que suportam e imitam processos cognitivos, melhoraram a tomada de decisões em muitas situações. Mesmo assim, a história das estratégias de tomada de decisão não caminhou firmemente em direção ao racionalismo perfeito. Os teóricos do século XX mostraram que os custos de aquisição de informações levam os gestores a contentar-se apenas com decisões suficientemente boas (Buchanan & O’Connell, 2006). A tomada de decisão é naturalmente, parte de um fluxo de pensamento iniciado nos tempos em que o Homem procurava orientação nos astros. Desde então, nunca desistiu de procurar novas ferramentas decisórias e atualmente a crescente sofisticação da gestão de risco, a compreensão das variáveis do comportamento humano e o avanço tecnológico que ajuda e simula processos cognitivos, melhoraram, em muitas situações, a tomada de decisão.

O processo de tomada de decisão nas organizações e ao nível da definição das estratégias constituem um dos maiores desafios. Trata-se de um processo que visa resolver os problemas identificados e permitir o desempenho eficaz e eficiente das atividades organizacionais. É um processo cognitivo de escolha entre mais opções, com base nas informações disponíveis, conhecimento, experiência e crenças dos gestores (Li, Y., Ashkanasy, N. M., & Ahlstrom, D., 2014). Envolve os mecanismos racionais e irracionais de pensamento e tudo depende da complexidade da decisão que os gestores tomam, do tempo que dispõem para a tomada de decisão e das circunstâncias que condicionam os critérios de decisão. A tomada de decisão é parte integrante da maioria das atividades de gestão e é crucial para o sucesso na resolução de tarefas e alcance dos objetivos de negócios (Al-Tarawneh, 2012). Portanto, é um processo essencial da gestão, representando, em todos os campos, a função central para o gestor (Andronaceanu & Ristea, 2014).

Os gestores tomam muitas decisões, algumas delas operacionais e outras estratégicas. A tomada de decisão é uma questão de enorme responsabilidade não só perante a própria organização, mas também perante os seus colaboradores e outras partes interessadas (Negulescu & Doval, 2014).

Sobre os modelos de tomada de decisão, alguns autores exploram a prática do quadro de gestão da qualidade como ferramenta estratégica para a gestão (Yu & Lee, 2012). Outros descrevem métodos quantitativos e qualitativos que podem ajudar na tomada de decisão, ou seja, a estruturar e a esclarecer problemas complexos e explorar as implicações de procurar diferentes opções (Sanderson & Gruen, 2006). Blenko et al. (2011) focaram-se na qualidade da tomada de decisão, referindo que estas devem ser tomadas pelas pessoas certas e que envolver as equipas na tomada de decisões melhora a qualidade das decisões na maioria das vezes, o que é corroborado por Druker (2009), sendo eficiente para a organização gerar e avaliar diferentes alternativas de resolução de problemas (DuBrin, 2012).

A qualidade e a velocidade da tomada de decisão são os principais determinantes do sucesso ou fracasso do seu processo. A identificação dos objetivos, com a proposta de alternativas para a solução dos problemas, a ponderação e o equilíbrio dos valores e interesses são cruciais para a qualidade da tomada de decisão. Este é um processo que requer que as análises de risco discriminem as alternativas (Dezfuli et al., 2010). Um

desafio importante para as decisões eficazes é avaliar até que ponto os gestores utilizam critérios quantitativos e qualitativos para tomar decisões (Tani et al., 2012). No entanto, em conformidade com os mesmos autores, para concretizar essas ações, os gestores necessitam de ter três competências, ser racional, possuir criatividade e equilíbrio ao nível de juízos de valor.

Mintzberg et al. (1976) consideram a tomada de decisão como um conjunto de ações e de fatores dinâmicos que começa com a identificação de um estímulo para a ação e tem o seu *terminus* com a conformidade específica de atuar. Chiavenato (2003) refere que tomar decisões consiste na identificação e seleção de um curso de ação para lidar com um problema específico ou obter vantagens numa oportunidade.

A contabilidade financeira e a contabilidade de gestão desempenham um papel fundamental no apoio à tomada de decisão. A contabilidade financeira, segundo Jesus (2018, p. 12), “pode ter *nuances* que a diferem da contabilidade de gestão”. Neste pressuposto, salienta que as características que distinguem a contabilidade financeira da contabilidade de gestão situam-se ao nível da “preparação da informação, no conteúdo da informação e a quem é entregue a informação”. Assim, enquanto na contabilidade financeira os relatórios direcionam-se mais para os “usuários externos e com prazos pré-estabelecidos, na contabilidade de gestão, estes pertencem à própria empresa e/ou entidade, ou seja, “os administradores, gestores e sócios, e os relatórios são produzidos por pedido”.

Um estudo realizado por Mohammed (2022) visou identificar o papel da informação contabilística na tomada de decisões de gestão em sociedades anónimas, em geral, no Curdistão iraquiano. Como resultados da análise, confirmou que a contabilidade desempenha um papel fundamental no apoio à tomada de decisão. O mesmo autor refere que ao contrário da informação descritiva ou subjetiva, a informação contabilística é geralmente quantitativa ou objetiva. Esta informação objetiva ou quantitativa ajuda o decisor mais eficazmente do que se for descritiva ou subjetiva (Mohammed, 2022).

Existem diferentes tipos de decisões que podem ser tomadas numa organização, podendo ser estratégicas e operacionais.

3.1.2. Decisões Estratégicas

As decisões estratégicas referem-se às que envolvem os objetivos e a estratégia do negócio a longo prazo, sendo alguns exemplos, as decisões referentes a novos produtos, alianças estratégicas e fusões. A tomada de decisões consiste numa atribuição fundamental do gestor do negócio e mesmo que este delegue a autoridade dos aspetos operacionais da organização as decisões estratégicas continuam a ser de responsabilidade direta (Simon & Houghton, 2002). A compreensão da realidade, enquanto mecanismo primário de recolha de informação, desempenha um papel fundamental no processo de tomada de decisões e escolha estratégica e influencia o desempenho bem-sucedido da organização, dado que, para sobreviver, crescer e prosperar, tem de responder ou antecipar-se de forma contínua às oportunidades e ameaças do ambiente de negócios (Simon & Houghton, 2002).

O desafio dos gestores é tomar decisões estratégicas competitivas sustentáveis para a organização, que traduzam as expectativas do mercado, identificar oportunidades e avaliar a concorrência, para que a organização se mantenha competitiva face à concorrência (Wright et al., 2000). Os mesmos autores definem estratégia tendo por base uma visão centrada no mercado, isto é, como o resultado de um processo sistemático de planeamento, formulação e implementação, incluindo a missão, a visão e o plano de ação, elementos propostos formalmente através de um diagnóstico estratégico (Wright et al., 2000).

3.1.3. Decisões Operacionais

As decisões operacionais, também conhecidas como administrativas, têm em vista o curto prazo. Elas vão se acumulando e direcionam-se para os objetivos de longo prazo. Estas são tomadas para realizar os procedimentos a curto prazo e alcançar os objetivos a longo e a médio prazo, adotados pelas decisões a nível estratégico e tácito (Abahmane & Binkkour, 2008).

As decisões operacionais são escolhas de curto prazo, tipicamente feitas numa base semanal, diária ou horária. Preocupam-se principalmente com detalhes operacionais, distribuição diária de recursos, controlo do inventário e encaminhamento de entregas

para maximizar o fluxo de produtos ao longo das cadeias de produção. Devido à mudança das condições internas e externas das cadeias de abastecimento e atividades relacionadas, as decisões operacionais podem ser alteradas frequentemente. As decisões operacionais consistem em três etapas: dados de entrada, lógica de decisão e produção ou ação. Estas envolvem a precisão, flexibilidade, consistência, oportunidade em tempo útil (*timely*) e relação custo-eficácia (Abahmane & Binkkour, 2008).

3.1.4. Fatores com influência nas decisões

Há vários fatores importantes que influenciam a tomada de decisões. Os fatores significativos incluem as experiências passadas, uma variedade de processos cognitivos, compromisso e resultados, diferenças individuais e a crença na relevância pessoal. Todos estes fatores têm impacto no processo de tomada de decisão. As organizações são, sem dúvida, sistemas em rede, simultaneamente, complexas e dinâmicas na sua natureza. Nas organizações, a qualidade e a tomada de decisões sólidas são o elemento principal e a essência da liderança (Rathiranee, 2011).

A gestão ajuda as organizações a atingir os objetivos de negócios, ou seja, planejar, organizar, liderar e controlar certos recursos. No entanto, para realizar qualquer atividade, é necessário tomar uma decisão. Os gestores devem tomar decisões funcionais, que sejam adequadas e de qualidade para o momento e que contribuam para a melhoria dos processos de trabalho e da relação com o meio ambiente. Tomar uma boa decisão implica conhecer todos os fatores ambientais que podem potencialmente influenciar o desempenho do negócio. Isso é particularmente importante para empresas que operam no mercado internacional, como a União Europeia (EU). Embora a UE seja um mercado único com livre fluxo de pessoas, capital, bens e serviços com base numa estrutura legal comum adotada pelos seus membros, muitas diferenças existem no ambiente económico, político, social e cultural dos diferentes países membros que não podem ser negligenciadas. Todas essas diferenças devem ser consideradas com cautela no processo de tomada de decisão, a fim de atingir os objetivos de negócios definidos de uma organização (Melovic et al., 2020).

3.2. Contabilidade: Resenha Histórica

A Contabilidade é tão antiga como a própria história da humanidade, estando ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse, perpetuação e interpretação dos factos ocorridos com o objeto material de que o Homem sempre dispôs para obter os objetivos propostos (Ferreira, 2012). A Contabilidade tem caminhado a par e passo com as evoluções sociais e económicas para facultar “informação oportuna, confiável e relevante para os gestores e restantes utilizadores” (Ferreira, 2012, p. 7). A mesma autora salienta que a evolução do Homem e das sociedades, como um todo, é o efeito, sobretudo, de estudos, pesquisas, descobertas e revoluções. Assim, a “Contabilidade é parte integrante das constantes mutações, especialmente dos negócios empresariais e, nesse sentido, configura-se como uma ciência de grande importância para o desenvolvimento da sociedade”.

A contabilidade é um dos ramos do conhecimento especializado na preparação de informação para avaliar os resultados das unidades económicas e a representação dos seus resultados financeiros e posições numa data específica. Além disso, a contabilidade fornece informação financeira de forma apropriada para satisfazer as necessidades dos beneficiários ou utilizadores, quer dos investidores, auditores ou agências governamentais quer para o utilizar na realização de muitas decisões de investimento (Herez et al., 2022).

Como refere Jesus (2018, p. II), a contabilidade foi evoluindo ao longo do tempo, sendo atualmente considerada uma ciência que, entre várias tarefas, concebe “informações, importantes instrumentos no processo de tomada de decisão. As entidades, num mundo cada vez mais competitivo, não podem abrir mão das ferramentas que auxiliam na eficiência da gestão, sob risco de descontinuidade”.

Como forma de melhor ajustamento ao ambiente organizacional, anteriormente, a principal preocupação da Contabilidade era o foco na informação financeira e no cumprimento das obrigações fiscais e legais. A evolução tecnológica e o aumento significativo das necessidades sociais, sentidas em meados do século XX, bem como o acréscimo de utilizadores de informação produzida pela Contabilidade, criam a necessidade de ramificar os objetivos da empresa à sociedade. Contrariamente ao que acontecia, quando a Contabilidade tinha apenas o objetivo de satisfazer o proprietário

através da obtenção de lucro máximo. No início dos anos 90 do século XX, a vertente social ganha reconhecimento nos negócios empresariais (Ferreira, 2012, p. 8).

As novas realidades concorrenciais, que têm ocorrido ao longo dos tempos, exigiram à Contabilidade que evoluísse e dispusesse de instrumentos decisórios para alcançar o crescimento económico da organização, sendo exemplos, a “Contabilidade estratégica de custos”, que deu origem a métodos para apurar “os custos dos concorrentes, dos elos de uma cadeia de valor e da qualidade”. Assim, o modelo antigo de Contabilidade tornou-se ineficaz para dar respostas às necessidades dos gestores, que “atualmente procuram informação de gestão dinâmica e ágil, tanto dos aspetos relativos à própria empresa, como do ambiente em que ela está inserida”. Os métodos usados pelos gestores na gestão financeira da organização alteraram, pois, “o objetivo organizacional da maximização da riqueza dos acionistas suscita a necessidade de produzir informação que permita aos acionistas a obtenção do melhor resultado” (Ferreira, 2012, p. 7).

A Contabilidade é importante para a tomada de decisões de qualidade no atual ambiente empresarial complexo e competitivo. Para tomar uma melhor decisão, a organização necessita de informação financeira credível e a Contabilidade inclui o planeamento e o controlo da operação empresarial, ajuda a gestão na formulação de políticas, recolhendo informação, processando-a e tornando-a útil (Ameen et al., 2018).

A Contabilidade está a tornar-se cada vez mais num processo importante da tomada de decisões nas organizações em todo o mundo. De acordo com o *Chartered Institute of Management Accountants* (CIMA, 2017), a Contabilidade é a fonte, análise, comunicação e utilização de decisões financeiras e não financeiras relevantes para gerar e preservar o valor das organizações. O valor em qualquer organização tem a ver com a capacidade de gerar lucros e resolver questões societárias dentro do ambiente em que a organização existe. Ostensivamente, se o processo pode permitir que a organização gere lucros ou cumpra os seus objetivos, é correto argumentar que a Contabilidade influencia as decisões tomadas numa organização, a utilização de recursos e a maximização dos recursos existentes (Macintosh & Quattrone, 2010). Com base nesta constatação, Ward (2012) define a Contabilidade como o processo de desenvolvimento da informação contabilística que é depois utilizada na gestão da organização ao nível da tomada de decisões e no controlo dos processos organizacionais. Esta capacidade de influenciar uma melhor gestão, especialmente entre os gestores, torna-a uma ferramenta crítica nas

empresas do século XXI, porque a concorrência está sempre a aumentar devido ao crescimento da utilização de tecnologias e da globalização.

A este respeito, os gestores das organizações, que procuram manter-se competitivas, têm também de considerar a possibilidade de implementar a contabilidade de gestão, como parte da cultura da organização, isto porque, uma vez que um sistema tenha sido incorporado na cultura organizacional, torna-se numa crença ou princípio contínuo que influencia todos os aspetos da organização, levando a um valor ou benefício contínuo do processo (Alvesson, 2012; Tiapaleenmaki & Ikaheimo, 2013).

Stein (2017) define a Contabilidade de Gestão como o processo pelo qual os contabilistas fornecem ambas as informações financeira e não financeira aos gestores dos diferentes departamentos de uma organização para orientar as suas decisões sobre questões específicas dentro da organização. A este respeito, os contabilistas de gestão são como parceiros do processo de tomada de decisão, uma vez que o seu conhecimento especializado determina as estratégias, as decisões e os planos a serem feitos pela direção de uma organização (Stein, 2017).

A Contabilidade de Gestão e a Contabilidade Financeira são ainda contraditórias para algumas pessoas. Todavia, estes conceitos são completamente diferentes. Para se compreender as diferenças, é importante perceber-se a aplicação e alcance de cada um dos conceitos. A Contabilidade Financeira, de acordo com Elliot e Elliot (2017), refere-se ao processo em que um contabilista nomeado acompanha e concebe relatórios sobre todas as transações financeiras efetuadas pela organização. Este processo é guiado por normas nacionais e internacionais. Ao contrário da informação contabilística de gestão, a informação financeira contabilística destina-se ao público como reflexo do desempenho financeiro da organização. Com esta informação, as partes interessadas podem decidir se devem continuar a negociar com a organização ou a investir (Elliot & Elliot, 2017). Isto é comum especialmente para as organizações que são negociadas publicamente em ações de mercado.

Outras diferenças entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade de Gestão incluem, em primeiro lugar, a informação da Contabilidade Financeira é de natureza histórica, uma vez que o relatório apresenta transações que foram feitas durante um período específico até à data do mesmo, enquanto a informação contabilística de gestão

é preditiva e orientada para o futuro (Ward, 2012; Elliot & Elliot, 2017). Enquanto prestam informações, os contabilistas de gestão concentram-se sempre no impacto dos planos, operações e gastos específicos para as futuras exigências do negócio e objetivos da organização; em segundo lugar, a Contabilidade Financeira pode ser baseada em casos ou limitada a uma organização específica e às suas operações e desafios, enquanto a Contabilidade de Gestão é modelada em função da abordagem preferida para a tomada de decisões da organização (Aneliya, 2017). Este aspeto está relacionado com o foco ou âmbito onde a Contabilidade Financeira se concentra na organização como um todo, enquanto a Contabilidade de Gestão pode concentrar-se em questões e aspetos específicos da organização, como as tarefas, departamentos ou serviços. Devido aos quadros utilizados na padronização de relatórios ou contabilidade, estes relatórios têm uma abordagem comum que seria notável em diferentes organizações (Elliot & Elliot, 2017). No entanto, o processo de Contabilidade de Gestão é único com base no que os gestores em cada organização requerem, o sistema de gestão ou a teoria aplicada nas organizações (Ward, 2012).

Na mesma linha de pensamento, Croitoru et al. (2022) referem que a Contabilidade financeira desempenha as funções atribuídas à contabilidade geral, baseia-se em normas e tem o objetivo de registar a contabilidade económica, transações, elabora o relatório financeiro anual, a posição financeira e os resultados financeiros. As operações económicas e financeiras são registadas de acordo com os regulamentos aplicáveis à contabilidade, para que os utilizadores possam estar confiantes da sua equidade. Fornece informação tanto a utilizadores internos como a utilizadores externos. Por sua vez, a Contabilidade de Gestão tem como objetivo a gestão da organização interna, o cálculo dos custos, o estabelecimento dos resultados e a rentabilidade dos serviços e das atividades, orçamentos, acompanhamento e controlo das mesmas, a fim de conhecer resultados e fornecer as informações necessárias no processo de tomada de decisão. Responde às necessidades dos utilizadores internos em termos de planeamento, controlo e avalia as atividades e serviços prestados pela entidade pública e fornece a informação necessária para os diferentes níveis de hierarquia de gestão com o objetivo de tomar decisões.

A Contabilidade é uma área muito importante e que auxilia a gestão através das informações que a mesma espelha nos instrumentos contabilísticos. Foi reconhecida como profissão recentemente, no entanto, nos dias de hoje, a Contabilidade é uma área

que é estudada e posta em prática através da interpretação de transações, operações e ações de uma organização (Socoliuc & Cosmulese, 2018). Trata-se, assim, de um sistema de gestão organizacional cuja implementação, embora flexível, dependendo do tipo de operações dentro da organização, está dependente de abordagens e técnicas específicas que determinam o âmbito da análise de custos ou operacional. Embora cada contabilista de gestão possa utilizar um método ou técnica específica que melhor se adapta à sua organização, a liberdade que vem com a seleção aleatória das abordagens aumenta as hipóteses de incoerência (Ward, 2012). De acordo com Clinton e Van Der Merwe (2006), desde o início do novo milénio, as organizações têm continuado a considerar a aplicação da gestão responsável pela tomada de decisões, mas, na maioria das organizações, falta coerência na sua aplicação ao nível das abordagens específicas da Contabilidade, como, por exemplo, o custo baseado no ativo, o consumo de recursos, contabilidade *Lean*, entre outros. Em alguns casos, estas abordagens de contabilidade são normalmente referidas como metodologias de Contabilidade de Gestão. Cada uma das metodologias é aplicável nas organizações com base nas diferentes intenções da Contabilidade de Gestão. No entanto, Clinton e Van der Merwe (2006) afirmam que se forem aplicadas de forma abrangente, têm um impacto maior no processo de tomada de decisão, uma vez que seriam capazes de oferecer um reflexo do estado financeiro das operações, levar à otimização das funções de gestão e encorajar um melhor desempenho, resultando num sucesso contínuo.

A contabilidade é um instrumento para medir e transmitir a informação financeira transacionável que reflita o desempenho das empresas e a sua situação financeira. Relatórios contabilísticos e a produção de informação são considerados importantes práticas contabilísticas que tenham sido afetadas pela evolução da profissão contabilística como resultado de desenvolvimentos económicos, científicos e tecnológicos (Abdul Ghaffar, 2020).

A atividade financeira-contabilística é o instrumento dentro de uma organização que procura a gestão económica, financeira e patrimonial. É importante porque da informação que gera, informação que está à disposição da gestão, ajuda a moldar a estratégia, políticas e decisões de gestão. A este respeito, as transações e operações económicas de uma organização são sujeitas a registo na atividade financeira-contabilística, em conformidade com certos princípios e regras contabilísticas (Croitoru et al., 2022). Os princípios financeiros e a atividade contabilística fornecem informações

à direção sobre a implementação do orçamento de receitas e despesas, o património sob gestão, o resultado patrimonial, o custo dos programas aprovados pelo orçamento, bem como a informação sobre o orçamento anual geral de execução da organização. A organização da atividade financeira e contabilística é obrigatória para todas as organizações e a sua implementação envolve o registo de todas as operações realizadas por uma organização que utiliza as contas previstas no Plano Geral de Contabilidade, que está de acordo com as normas de contabilidade internacional e o sistema contabilístico europeu (Croitoru et al., 2022).

O principal objetivo da atividade financeiro-contabilística é acompanhar as receitas geradas e como utilizá-las, assegurar a gestão eficiente e a segurança do património da organização, destacar os resultados da atividade desenvolvida e preparar demonstrações financeiras ou outros relatórios financeiros. Ao mesmo tempo, a atividade financeira-contabilística fornece os recursos para financiar os programas, projetos e atividades necessárias para alcançar os objetivos estabelecidos. No cumprimento do seu papel, a atividade financeira-contabilística deve ser neutra e organizada distintamente dentro da organização a um nível de decisão apropriado para responder objetivamente a todas as partes interessadas envolvidas com o funcionamento e desempenho da organização (Croitoru et al., 2022).

A atividade financeira-contabilística é um sistema complexo que recolhe, agrupa, processa, regista, gera relatórios contabilísticos-financeiros e liga decisores ou diferentes utilizadores (Croitoru et al., 2022). Assim, as principais atividades, de acordo com o mesmo autor, são:

- a) Recolha de informações sobre as operações económicas realizadas pela entidade - é feita através da elaboração dos documentos primários no momento da transação ou depois dela;
- b) Processamento e registo das informações sobre a economia e operações realizadas - são feitos através da avaliação e conhecimento da contabilidade, registando as transações nas contas de contabilidade, bem como o preenchimento dos registos contabilísticos;
- c) Resumo da informação - envolve o inventário dos elementos contabilísticos, a elaboração do balanço de verificação e dos registos contabilísticos;

d) Relatórios financeiros - requerem a preparação de relatórios financeiros.

A responsabilidade pela organização e funcionamento dos registos financeiros e a atividade contabilística recai sobre o gerente da organização e a estrutura organizacional reúne duas categorias de recursos humanos, com as seguintes atribuições (Croitoru et al., 2022):

a) Gere, assegura os processos de gestão e é responsável por assegurar a organização e realização do inventário do património, a observância das regras relativas à elaboração das declarações, a conservação dos documentos comprovativos, os registos e as demonstrações financeiras, bem como a organização da contabilidade de gestão;

b) A execução, que assegura o registo das operações e transações, completando os registos contabilísticos, elaborando os registos sintéticos e declarações analíticas, bem como os resultados financeiros finais.

De acordo com a opinião dos especialistas na área da atividade financeira-contabilística, segundo Croitoru et al. (2022) estes incluem:

a) Contabilidade das receitas e contabilidade das despesas;

b) Contabilidade de tesouraria, que assegura as operações de receitas e pagamentos, em conformidade com as disposições legais em vigor;

c) Uma contabilidade geral que reflita a situação financeira e patrimonial, bem como o excedente ou o défice patrimonial;

d) A contabilização do custo dos programas aprovados.

A organização e condução da atividade financeiro-contabilística implicam a observância de princípios e regras ou métodos pré-determinados, tais como:

a) Utilização de modelos de registos e formulários contabilísticos comuns;

b) Utilização de modelos de balanço e plano geral de contabilidade;

c) Cumprimento das regras e métodos estabelecidos;

- d) O registo cronológico e sistemático das operações de pagamento, simultaneamente no débito de algumas contas e no crédito dos outros;
- e) Determinar os montantes totais dos devedores e os montantes de crédito, bem como o saldo final de cada conta;
- f) Apresentação da execução dos recibos e pagamentos efectuados (Croitoru et al., 2022).

3.2.1. Os instrumentos utilizados na Contabilidade

Sendo a Contabilidade uma ciência social cujo objetivo é o estudo das variações qualitativas e quantitativas que ocorrem numa organização e face à necessidade de um acompanhamento e controlo da evolução do seu património, esta é parte integrante da evolução e desenvolvimento de uma organização. Deste modo, a Contabilidade, enquanto instrumento de gestão, integra o ciclo de vida da organização, em constante crescimento. Por tal, e decorrente dos novos desafios que as organizações enfrentam, emergindo a necessidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento, o que faz com que os serviços de Contabilidade sejam a base e parte integrante dessa mesma necessidade enquanto instrumento de gestão (Sousa, 2022).

Os instrumentos utilizados na Contabilidade envolvem as ferramentas, as atividades, os métodos de custo e de avaliação, modelos tradicionais de gestão. A utilização de instrumentos de controlo de gestão para a tomada de decisão é essencial, considerando que as informações concebidas servem de fundamento para determinar a escolha da melhor opção, entre as existentes. Cada instrumento necessita de estar alinhado às estratégias organizacionais e à realidade de cada empresa (Soutes, 2006).

Os instrumentos da Contabilidade de Gestão podem ser usados em pequenas e médias empresas nas suas atividades operacionais e de gestão para ajudar nas tomadas de decisões (Armitage et al., 2016). Shields e Shelleman (2016) defendem que a utilização da Contabilidade de Gestão simplifica o processo de tomada de decisão e contribui para o desempenho dos negócios. A Contabilidade de Gestão desenvolveu instrumentos para fornecer informações importantes para as organizações, objetivando a eficácia e o desempenho organizacional. Soutes (2006) agrupou os instrumentos da Contabilidade de Gestão em conformidade com cada fase evolutiva. De acordo com o mesmo autor, os

instrumentos da primeira fase - determinação do custo e do controlo financeiro - enfatizavam sobretudo o controlo; na segunda fase - Informação para controlo e planeamento de gestão – o foco era o planeamento de gestão; na terceira fase - redução de perdas de recursos no processo operacional - a preocupação incidia na redução de perdas nos processos; e na quarta fase - criação de valor através do uso efetivo dos recursos - o foco consistia na criação de valor. Cada fase serve de marco das etapas da Contabilidade de Gestão, e na perspetiva de Soutes (2006), os instrumentos das duas primeiras fases são conhecidos como tradicionais, enquanto os instrumentos das últimas duas fases se denominam como instrumentos modernos. Assim sendo, cada organização necessita de um grande suporte para a tomada de decisões e instrumentos, o que levou ao desenvolvimento da Contabilidade de Gestão, em cada uma das suas fases.

Segundo Santoso et al. (2021) e Croitoru et al. (2022), as pessoas responsáveis pela atividade financeira e contabilística asseguram a organização sistemática e cronológica e a contabilização da contabilidade, de acordo com a lei, e realizam anualmente o inventário do ativo e do passivo. Tendo em conta os fatores ambientais internos e externos de uma organização, a atividade financeira-contabilística é influenciada por:

- a) Os objetivos estratégicos da organização e a forma como identificaram e providenciaram os recursos necessários para o conseguir;
- b) A estrutura organizacional, respetivamente a estrutura e o dimensionamento do departamento de contabilidade financeira, bem como os procedimentos e instrumentos utilizados para assegurar a realização da atividade financeira-contabilística;
- c) O estilo de gestão através do qual a atividade financeiro-contabilística e as relações de representação com as outras estruturas funcionais ou terceiros são assegurados;
- d) A qualidade dos colaboradores do departamento financeiro-contabilístico, respectivamente, os conhecimentos e competências que possuem;
- e) Estabilidade do quadro legislativo e metodológico aplicável, cultura e pensamento organizacional;
- f) A situação económica da organização e a disponibilidade de recursos (Santoso et al., 2021; Croitoru et al., 2022).

Tendo em conta o facto de que, de acordo com os regulamentos em vigor, a organização económica tem a responsabilidade de organizar e gerir a sua própria contabilidade e deve assegurar o registo cronológico e sistemático das informações, o tratamento e a conservação das informações relativas à situação patrimonial e os resultados obtidos, o controlo patrimonial das operações e dos processos de processamento utilizados, a exatidão dos dados contabilísticos fornecidos, bem como a prestação de informações necessárias para a execução do orçamento. A organização regista nos seus documentos de apoio, manualmente ou utilizando os sistemas informáticos, as operações económicas e financeiras do momento e faz entradas em registos, ficheiros ou o saldo da verificação, de acordo com as regras estabelecidas, o balanço de verificação é o documento contabilístico utilizado para verificar a exatidão dos registos contabilísticos e para verificar a consistência entre a contabilidade sintética e analítica (Vasile & Croitoru, 2012).

O instrumento da organização para o desempenho das suas funções e atribuições, relacionadas com a atribuição de recursos, redistribuição de rendimentos e assegurar a estabilidade económica e social, são as receitas e despesas do orçamento. Através dele, a organização fornece anualmente a dimensão e a estrutura dos rendimentos a receber e as despesas a incorrer, os fluxos financeiros que formam os rendimentos e os fluxos financeiros que decorrem da gestão destes recursos (Vasile et al., 2012; Vasile & Croitoru, 2012).

A ficha financeira, que inclui: o balanço, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações no ativo/estrutura de capital e os apêndices às demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras dão uma imagem clara do ativo, passivo, situação financeira e do desempenho financeiro e lucros ou perdas. As operações económicas realizadas pela organização a registar nas contas devem ser registadas em documentos comprovativos, preparados e aprovados ao abrigo da lei. Estes documentos são importantes para a atividade de contabilidade financeira, porque, como referem Croitoru et al. (2022):

- a) Fornecem informação sobre a atividade (quantitativa e qualitativa);
- b) Utilizam a gestão para fundamentar as decisões atuais;

- c) São a base dos registos operativos e são elaborados por pessoas autorizadas e responsáveis;
- d) Têm valor legal, justificam o direito de propriedade, o direito económico, o direito de atividade realizada, bem como as relações entre a organização e outras entidades ou terceiros;
- e) Constituem prova em casos de litígio;
- f) São registadas e processadas tanto no sistema primário como nos registos da contabilidade e nos registos sintéticos;
- g) São utilizados no controlo financeiro e na atividade de controlo para verificar a legalidade da atividade económica exercida e a sua eficácia;
- h) Registam a realização das operações económicas e financeiras e são a base dos registos contabilísticos, assumindo a responsabilidade das pessoas que os tenham elaborado, endossado e aprovado, bem como aqueles que os tenham registado na contabilidade. Os utilizados individualmente são de natureza limitada, mas centralizados e processados para aumentar o seu valor informativo.

Em suma, de acordo com a literatura, a atividade financeira-contabilística como parte da contabilidade é obrigatória para todas as organizações e devem assegurar que todas as operações relacionadas com os fundos públicos, entradas e saídas patrimoniais, bem como outras operações relacionadas com a atividade realizada, que devem ser sempre registadas. O objeto da atividade financeira-contabilística é, por um lado, o património da organização, com os direitos e obrigações decorrentes da atividade realizada e, por outro lado, as receitas recebidas e as despesas efetuadas, os resultados da atividade realizada e os relatórios do financiamento final.

3.3. Tecnologias de informação e comunicação na contabilidade e a sua contribuição para a tomada de decisão

As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) abrangeram todos os aspetos das atividades modernas, não sendo a contabilidade exceção. A nova técnica, mais versátil, popular, avançada e eficiente é o modus operandi centrado no computador de quase todas as práticas industriais atuais, desde a fase mais básica da solicitação de

requisitos até ao produto final. As TIC aumentaram a eficiência, a fiabilidade, a eficácia, o desempenho e outras características na gestão e no controlo na área económica e financeira das empresas modernas. Aumentaram e renovaram a estrutura da informação contabilística, tanto em qualidade como em quantidade.

As tecnologias digitais aumentaram a produtividade das organizações, a facilidade de troca rápida de documentos, a investigação, a colaboração com parceiros distantes e a recolha e análise de dados. A tecnologia informática deu a todos os tipos de fatores económicos individuais novas e valiosas ferramentas para identificar e procurar oportunidades económicas e comerciais. Esta consiste na aplicação de computadores e de outros equipamentos de telecomunicações para armazenar, recuperar, transitar e manipular dados (Das, 2022). Pode também ser descrita como tudo o que apresenta dados, informações ou conhecimentos perceptíveis em qualquer formato visual através de qualquer mecanismo de distribuição multimédia. A aplicação da tecnologia informática no contexto das empresas foi concebida para ajudar a gestão na sua função de administração, apoiar a gestão nas suas operações quotidianas e na tomada de decisões (Das, 2022).

Em 1880, foram inventadas máquinas para ajudar nos sistemas de contabilidade. Com o passar dos anos, os avanços na tecnologia de informação também transformaram os sistemas contabilísticos e os seus processos. Esta foi concebida para ajudar a gestão e o controlo das atividades relacionadas com a área económica e financeira das empresas. O avanço da tecnologia conduziu à criação de sistemas contabilísticos informatizados que são comumente adotados pelas entidades empresariais. Assim, as empresas necessitam de melhorar os seus sistemas de modo a corresponder às suas necessidades de informação para uma melhor tomada de decisões (Das, 2022).

Os sistemas de informação contabilística são uma ferramenta que, por um lado, “quando integrada no domínio da informação e sistemas tecnológicos, é projetada para ajudar na gestão e controlo na área económica e financeira da empresa”; por outro lado, “o avanço impressionante da tecnologia possibilitou a geração e utilização das informações contabilísticas do ponto de vista estratégico” (Dias, 2012, p. 11).

Um sistema contabilístico é um conjunto de processos contabilísticos com procedimentos e controlos integrados, sendo um dos seus objetivos registar as

transações comerciais, resumir essas transações numa forma agregada e criar relatórios que podem ser utilizados pelos decisores para monitorizar, analisar e melhorar as operações. O sistema contabilístico é uma das mais importantes ferramentas para o sucesso de qualquer empresa, uma vez que a aplicação correta e eficiente do sistema contabilístico contribui para aumentar a eficiência económica da empresa, reduzir os custos excessivos e diminuir os riscos que a empresa pode enfrentar (Khan & Kamal, 2015). Por conseguinte, o desenvolvimento do sistema contabilístico foi, em grande parte, coincidente com o desenvolvimento contínuo da gestão empresarial e o surgimento e grande desenvolvimento das TIC tiveram um grande impacto no sistema contabilístico da empresa e na sua eficiência (Khan & Kamal, 2015).

O objetivo principal de um sistema de informação contabilística, como refere Dias (2012, pp. 11-12), consiste na recolha de dados e informações acerca dos “eventos que tenham um impacto económico sobre as organizações” e “para a manutenção, processamento e comunicação de tais informações às partes interessadas, sejam elas internas ou externas à organização”. A mesma autora salienta ainda que tais sistemas são responsáveis pela análise e processamento da situação financeira das empresas, preparação de documentos necessários para efeitos fiscais, fornecimento de informações para apoiar outras funções organizacionais, tais como produção, marketing, gestão de recursos humanos e planeamento estratégico. Sem estes sistemas, será bastante difícil para uma organização determinar o desempenho, identificar saldos das contas clientes e fornecedores, bem como a previsão futura do desempenho da organização (Dias, 2012, pp. 11-12).

Os sistemas de informação contabilística, como refere Shamsi (2011), caracterizam-se por possuírem cinco componentes: pessoas, procedimentos, dados, software e infraestruturas de tecnologias de informação, que, em cooperação, possibilitam aos sistemas de informação contabilística cumprir três funções relevantes numa empresa: recolher e armazenar dados sobre as atividades realizadas pela empresa; transformar os dados em informações úteis que facilitam a tomada de decisão, possibilitando o planeamento, a execução e o controlo das atividades; promove o controlo apropriado para garantir os ativos da organização, abarcando os dados, para estes estarem disponíveis quando necessário, com confiabilidade.

Sendo a contabilidade o processo de registo, classificação, resumo, análise, interpretação das transações financeiras e comunicação dos seus resultados, que visa fornecer informações financeiras qualitativas, muito útil para a tomada de decisões económicas, os progressos registados nas tecnologias informáticas melhoraram drasticamente os sistemas de contabilidade e transformaram a vida económica (Das, 2022). A tecnologia informática diz respeito à aplicação de computadores e de outros equipamentos de telecomunicações para armazenar, recuperar, transitar e manipular dados e a sua aplicação no contexto das empresas foi concebida para ajudar a gestão, apoiar a gestão nas suas operações quotidianas e na tomada de decisões (Das, 2022). De acordo com o mesmo autor, o avanço da tecnologia levou à criação de sistemas contabilísticos informatizados, que são atualmente adotados pelas entidades empresariais para uma melhor tomada de decisões. Com o surgimento dos sistemas contabilísticos informatizados, os contabilistas têm de lidar com a complexidade resultante do fluxo de informação através dos sistemas contabilísticos. Os procedimentos contabilísticos tradicionais não se adaptavam aos sofisticados dispositivos de processamento que acompanhavam o sistema contabilístico informatizado. Com a introdução do computador em muitas aplicações empresariais, as áreas de negócio que envolvem tarefas repetidas que são frequentemente monótonas e contribuem para os erros humanos (tesouraria, controlo de existências, folhas de pagamento, entre outras funções) estão a ser cada vez mais simplificadas com precisão, combinando a relação custo-eficácia, a simplicidade da utilização, a eficiência, a fiabilidade e a precisão do computador para obter, analisar e interpretar informações de dados para tomar decisões empresariais eficientes (Das, 2022).

Os sistemas de informação contabilística são sistemas de recolha, armazenamento e processamento de dados financeiros e contabilísticos que são utilizados pelos decisores. É geralmente um método informático de acompanhamento da atividade contabilística em conjunto com os recursos das tecnologias de informação. Os relatórios financeiros resultantes podem ser utilizados internamente pela direção ou externamente por outras partes interessadas, incluindo investidores, credores e autoridades fiscais. Os sistemas de informação são concebidos para apoiar todas as funções e atividades contabilísticas, incluindo a auditoria, a contabilidade e a informação financeira, a contabilidade de gestão e a fiscalidade. Os sistemas de informação contabilística mais amplamente adotados são os módulos de auditoria e de informação financeira (Al-Htaybat, 2011).

Os sistemas de informação contabilística equipados com este tipo de ferramentas tecnologicamente avançadas podem agora desempenhar funções contabilísticas de forma mais eficaz e reduzir custos. Os programas ou softwares de contabilidade podem ajudar os contabilistas ou os proprietários das empresas a criar previsões de vendas, modelos económicos das empresas e outros instrumentos de decisão empresarial, limitando o número de erros humanos na introdução de dados. As predefinições padrão e os processos de verificação matemática são outras características importantes dos softwares de contabilidade. Estes processos garantem que os livros contabilísticos da empresa estão sempre equilibrados e não violam nenhum dos requisitos predefinidos (Amidu et al., 2011).

Os contabilistas do século XXI dispõem de aplicações de software estratégicas para se prepararem para o futuro, tais como os sistemas de planeamento de recursos empresariais. Este é um programa de software que integra diferentes departamentos da organização num mesmo sistema e que torna os dados disponíveis de forma diversificada e apoia as atividades entre os diferentes departamentos. A informação é disponibilizada através de uma base de dados central comum e partilhada por áreas funcionais, tais como: finanças e contabilidade, vendas e marketing, recursos humanos, fabrico e produção (Das, 2022).

A área da contabilidade investe montantes consideráveis em tecnologias de informação para obter rendimentos significativos que terão impacto no seu desempenho. Devaraj e Kohli (2003) afirmam que o aumento da utilização das tecnologias de informação resultará na melhoria do desempenho financeiro e da qualidade. Além disso, a tecnologia de informação apoia os contabilistas na tomada de decisões analíticas e decisórias, uma vez que quando a informação contabilística é processada manualmente, pode ser imprecisa (Banker et al. 2002).

Os sistemas de informação contabilística geram um interface através de três variáveis que se relacionam, nomeadamente os objetos, os conceitos e os símbolos, que podem influenciar o comportamento organizacional (David et al., 1999). Estes conceitos mentais, como sustentam os mesmos autores, conferem significado aos eventos económicos, pois, efetivamente, este processo é uma função de objetos, conceitos e símbolos que interferem na procura de um sentido, bem como de sistemas de informação contabilística que proporcionam o conhecimento. Os objetos são a

realidade, ou seja, as pessoas, coisas e eventos do espaço físico da empresa. Os conceitos consistem nas percepções da realidade, personificadas por representações mentais. Os símbolos são a formalização do design do documento que é usado no sistema de informação contábilística, podendo influenciar o desenvolvimento de conceitos dos objetos físicos, no desenvolvimento da tomada de decisão (David et al., 1999).

Os serviços da Web (World Wide Web) consistem num método de comunicação entre aplicações com recurso à internet e através da utilização do protocolo http (Hypertext Transfer Protocol) e a linguagem XML (eXtensible Markup Language), tecnologias essenciais implícitas à internet, é possível o acesso a aplicações em qualquer plataforma (Dias, 2012). A mesma autora refere ainda que a dimensão de empresas que utilizam a Web para os relatórios financeiros tem aumentado de forma crescente em todos os países que possuem “mercados de capital ativos e redes avançadas de comunicações” e “a aplicação XBRL (eXtensible Business Reporting Language), baseada no XML, facilita a troca automática e obtenção confiável da informação financeira entre os diversos aplicativos de software, incluindo os relatórios financeiros na internet” (Dias, 2012, p. 13). Por conseguinte, os executivos têm acesso a informações adequadas e precisas, “aumentam a velocidade e reduzem o custo ao consolidar informações para relatórios de negócios e de regulamentação. Por outro lado, reforçam a comunicação das informações financeiras e a eficiência da decisão empresarial” (Dias, 2012, p. 13). As evidências mostram que, se os motores de procura avançada XBRL auxiliam os utilizadores na aquisição e utilização das informações financeiras, então essas tecnologias simplificam “o apoio às decisões ao aumentarem a transparência das informações financeiras”. Assim sendo, a ferramenta XBRL tem revolucionado “os relatórios financeiros, uma vez que permite que a informação financeira das empresas seja agregada, transmitida e analisada mais rapidamente e com mais precisão” (Dias, 2012, p. 13).

Em suma, os computadores, os servidores, a Internet e os dispositivos digitais pessoais transformaram para sempre a forma como as empresas conduzem os seus negócios. Os softwares também melhoraram as operações tradicionais e os processos de produção. Os avanços na contabilidade foram enormes graças ao crescimento das tecnologias de informação, pois os softwares de contabilidade automatizam os tradicionais livros de registo e contabilidade em papel. Estes softwares podem vir com uma variedade de

características especializadas ou um programa genérico que pode ser personalizado para as operações comerciais atuais. As empresas escolhem normalmente os programas de contabilidade com base na dimensão das suas operações e no número de utilizadores que acedem ao sistema. As grandes empresas podem escolher pacotes de softwares para todo o sistema, como um sistema de planeamento de recursos empresariais. Assim, as tecnologias de informação criaram benefícios significativos para os departamentos de contabilidade. As redes informáticas e os sistemas informáticos reduziram o tempo necessário para os contabilistas prepararem e apresentarem decisões financeiras à direção e às partes interessadas. As tecnologias de informação reduziram não só o tempo necessário para a apresentação de informações financeiras, mas também melhoraram a eficiência e a exatidão da informação.

**PARTE III –METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DA
AMOSTRA**

4. Metodologia e atividades desenvolvidas

A definição dos objetivos direciona o aprofundamento dos factos, tendo em conta o conhecimento acerca do tema em causa, o que implica que o investigador tenha em conta que a formulação dos objetivos gerais deve ser mais abrangente e transparecer o tema que está a ser investigado, enquanto os objetivos específicos auxiliam o alcance da resposta ao objetivo geral (Vilelas, 2009). Por conseguinte, o objetivo geral deste estudo consiste em perceber a importância da Contabilidade para a Gestão, o qual se desdobra em três objetivos específicos de forma a retirarem-se conclusões minuciosas, sendo estes:

- Conhecer como é que a Contabilidade auxilia a Gestão;
- Averiguar que importância tem a Contabilidade para a organização em causa;
- Conhecer de que forma é que a Contabilidade ajuda na tomada de decisão na organização em causa.

O presente estudo é qualitativo, exploratório e descritivo. A opção por uma metodologia qualitativa deve-se ao facto de que a mesma aborda as questões inerente à investigação sobre o “como” e “porquê”, bem como permite uma compreensão mais profunda das experiências, dos fenómenos e do contexto. A investigação qualitativa permite colocar questões que não podem ser facilmente quantificadas para compreender a experiência humana. Chegar às realidades quotidianas de alguns fenómenos sociais e estudar questões importantes tal como são realmente praticadas ajuda a alargar o conhecimento e a compreensão (Cleland, 2017).

Nos estudos qualitativos, o objeto de estudo na investigação não são os comportamentos, mas as intenções e situações, ou seja, trata-se de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas transições sociais a partir da perspectiva dos atores intervenientes no processo (Coutinho, 2021, p. 28).

A autora supracitada salienta que a investigação de natureza qualitativa tem implícito o método indutivo, dado que o investigador deseja desvendar o intuito da ação, “estudando-se na própria posição significativa” (p. 28). A investigação qualitativa pode ser vista como um termo abrangente que engloba uma família de abordagens baseadas

no raciocínio indutivo, na compreensão profunda do ponto de vista dos participantes, na recolha de dados em ambientes naturais, imersão a longo prazo dos investigadores no terreno, descrição rica do fenómeno estudado, preocupação com o processo, amostragem não aleatória e intencional, tem o investigador como principal instrumento de recolha de dados, uma conceção emergente e flexível e a utilização de múltiplas formas de dados e perspectivas (Bogdan & Biklen, 2007). Este processo permite ao investigador personalizar o processo de investigação de uma forma que não é facilmente alcançada através de desenhos quantitativos, mas exige o seu próprio conjunto de procedimentos e técnicas, critérios para avaliar a integridade da investigação e implicações para a prática (Lincoln et al., 2018). Além disso, como referem os mesmos autores, baseia-se geralmente em diferentes quadros epistemológicos que alteram a perspectiva ou visão do mundo do investigador num continuum do positivismo para o pós-positivismo, interpretativismo ou teoria crítica (Lincoln et al., 2018, p. 110).

Este estudo é exploratório uma vez que o objetivo principal, neste tipo de estudo, consiste em “fornecer pistas para estudos futuros” (Coutinho, 2021, p. 318). A mesma autora refere ainda que permite ao investigador uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo investigado, visando, através dos métodos e dos critérios, fornecer informações e orientar a formulação de questões de investigação. Visa a descoberta dos fenómenos ou a explicação dos que ainda não estão bem explicados, mesmo com as evidências apresentadas. É também descritivo, uma vez que o objetivo é “descobrir a incidência e distribuição de determinados traços ou atributos distintivos de uma dada população, sem os procurar explicar” (Coutinho, 2021, p. 317). Trata-se de um estudo puramente descritivo do *status quo* de uma determinada situação e é aplicado num único momento, o que lhe confere um enfoque transversal. Neste caso, os dados são recolhidos num só momento “no tempo numa amostra representativa de uma população seja para descrever, seja para debater possíveis relações entre traços/variáveis” (Coutinho, 2021, p. 318).

Em suma, a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são essenciais no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a recolha de dados e o investigador é o instrumento-chave. É descritivo porque se tende a analisar os dados indutivamente. O processo e o seu significado são os focos principais de abordagem. Trata-se de um estudo exploratório, uma vez que proporciona maior familiaridade com o problema,

cuja finalidade é torná-lo explícito. Envolve entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema em estudo (Coutinho, 2021).

Optou-se pela execução de um estudo de caso único, para que se torne compreensível o caso apresentado através da particularização (Stake, 1999). Neste caso, o estudo de caso único demonstra ser o mais adequado aquando de uma realização de uma investigação experimental que investiga um fenómeno atual e no contexto do quotidiano (Yin, 2001).

4.1. Instrumentos de recolha de dados

O método de recolha de dados deve ser o mais pertinente, no que ao objetivo definido diz respeito, tendo-se, assim, optado pela entrevista semiestruturada (cf. Anexo I) realizadas a colaboradores do Grupo Visabeira. No total foram realizadas 11 entrevistas, das quais 6 a colaboradores do Departamento da Contabilidade e 5 a colaboradores de diversas áreas da Gestão. Procurou-se identificar colaboradores na área da Gestão que tivessem poder de decisão ou que influenciassem a mesma.

Seguidamente apresenta-se o perfil sociodemográfico e profissional dos entrevistados.

A idade dos participantes varia entre os 22 e os 59 anos, possuindo todos a licenciatura, com destaque a área de Gestão, a exercerem funções na Empresa em causa entre 1 ano e 5 meses e os 32 anos (cf. tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica dos participantes no estudo de investigação

Participantes	Idade	Habilitações literárias	Tempo na Empresa
E1C	29 anos	Licenciatura e Pós-Graduação em Economia	2 anos
E2C	22 anos	Licenciatura em Gestão	1 ano e meio
E3C	32 anos	Licenciatura e Pós-Graduação em Contabilidade	10 anos
E4C	51 anos	Licenciatura em Gestão de Empresas	26 anos
E5C	59 anos	Licenciatura em Economia	24 anos
E6C	27 anos	Licenciatura em Contabilidade e Pós-Graduação em Administração Pública	1 ano e 5 meses
E7D	38 anos	Licenciatura em Gestão de Empresas e Mestrado em Engenharia Mecânica e Gestão	15 anos

Industrial			
E8D	56 anos	Licenciatura em Gestão e Pós-Graduações em Matemática Financeira e Gestão Avançada	32 anos
E9D	30 anos	Licenciatura em Economia e Pós-Graduação em Finanças e Fiscalidade	9 anos
E10D	44 anos	Licenciatura em Gestão de Empresas	19 anos
E11D	37 anos	Licenciatura em Gestão de Empresas	16 anos

Legenda: E – Entrevistada/o C – Contabilista D - Decisor; Fonte: Elaborada pela autora

4.2. Procedimentos metodológicos de tratamento dos dados

As entrevistas decorreram no mês de Maio de 2023 e oscilaram entre 2 minutos e 9 segundos (entrevista de menor duração) e 9 minutos e 39 segundos (entrevista de maior duração). A recolha de dados foi realizada pela investigadora. A amostragem foi probabilística por conveniência.

Os dados recolhidos foram gravados e após serem transcritos, foram analisados com ajuda do *software* MAXQDA 2022. Assim, efetuou-se a análise de conteúdo das entrevistas de acordo com Bardin (2016), segundo o qual, os estudos qualitativos contêm características exclusivas, especialmente aceitar que o seu âmago seja a qualificação das vivências dos participantes e as suas perceções sobre o tema em estudo. Tal como referido por Bardin (2016) permitiu trabalhar com a interpretação de fenómenos e significados, sem impor o uso de métodos estatísticos, prevalecendo a natureza descritiva, na qual o investigador consistiu num “instrumento-chave”, demonstrando capacidade indutiva na fase da análise de dados, sendo o processo e o significado as essências dessa perspectiva. A autora caracteriza esta técnica como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos) extremamente diversificados” (Bardin, 2016, p.15). Para a autora, a análise de conteúdo possui três fases: (a) pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A categorização possibilita ao investigador realizar um estudo mais aprofundado das categorias, as quais se relacionam com os objetivos (Bardin, 2016, p.119). O processo descrito diz respeito a uma visão interpretativa da realidade do ponto de vista dos entrevistados, o que possibilitou conhecer a perceção

sobre a importância da Contabilidade para a Gestão a partir do discurso declarado pelos mesmos.

4.3. Procedimentos éticos

Qualquer investigação científica consiste numa atividade humana que imputa “grande responsabilidade ética pelas características que lhe são inerentes” (Nunes, 2013, p. 5). Tendo por base estes pressupostos, na investigação em causa, seguiram-se estratégias de modo a adotar os princípios éticos requisitados por qualquer trabalho de investigação, prevalecendo o respeito, proteção dos direitos da pessoa, anonimato, privacidade, confidencialidade e justiça, assegurando que toda a informação recolhida foi tratada com base nestes princípios (Nunes, 2013, pp. 6-7).

Deste modo, fez-se um pedido de autorização para utilização dos guiões que constam da dissertação intitulada “As novas tecnologias de informação e comunicação na contabilidade e a sua contribuição para a tomada de decisão”, à Dra. Bruna Dias, tendo sido obtido parecer favorável em 16/04/2023 (cf. Anexo 1). Contudo, foi essencial manter presente a informação de que qualquer entrevistado tinha o poder de decisão face à sua participação. Desta forma, o consentimento informado e esclarecido da participação livre no estudo, bem como os objetivos do mesmo, foram devidamente assinados por cada participante selecionado, cumprindo assim, os princípios éticos exigíveis a todas as investigações. As respostas e os dados fornecidos foram codificados para preservar a sua anonimização, recorrendo-se à denominação de E (entrevistado) para cada participante e fazendo-lhe corresponder um número (E1C e/ou E1D). As entrevistas serviram unicamente para fins de tratamento qualitativo e foram somente lidas pela investigadora, que assegurou a sua confidencialidade e assumiu a responsabilidade de as destruir após a conclusão e discussão do estudo.

PARTE IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO

5. Análise e interpretação dos resultados

5.1. Apresentação dos resultados

Neste capítulo apresentam-se os resultados das entrevistas semiestruturadas, tendo em conta as categorias emergentes, respetivas subcategorias e exemplos de unidades de registo.

- **Vantagens das tecnologias de informação**

Quanto às “Vantagens das tecnologias de informação”, emergiram quatro subcategorias, sendo mais referenciadas: “Ajudam na tomada de decisões”, “Ajudam a nível de gestão”, “Fiabilidade da informação” e “Rapidez da informação”(cf. tabela 2).

Tabela 2 - Vantagens das tecnologias de informação

Vantagens das tecnologias de informação	N	F
Ajudam na tomada de decisões	17	9
Ajudam a nível de gestão	10	8
Fiabilidade da informação	10	8
Rapidez da informação	7	5

Seguidamente dá-se exemplo de algumas Unidades de Registo (UR) que comprovam as subcategorias que emergiram na categoria “Vantagens das tecnologias de informação” (cf. tabela 3).

Tabela 3 - Vantagens das tecnologias de informação - unidades de registo

Vantagens das tecnologias de informação	UR
Ajudam na tomada de decisões	Todas as tecnologias que existem nesta organização ajudam-nos a desempenhar o nosso trabalho e a tomar as decisões E10D
Ajudam a nível de gestão	A nível de gestão E10D
Fiabilidade da informação	As tecnologias de informação são deveras importantes quer pela fiabilidade da informação E8 D

Rapidez da informação	As tecnologias de informação são deveras importantes, quer pela rapidez E8 D
-----------------------	---

- **Utilizar as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão**

Entre os participantes, seis admitiram que já “Utilizaram as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão”, tendo um deles referido que “Não toma decisões” (cf. tabela 4).

Tabela 4 - Utilizar as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão

Utilizar as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão	N	F
Não toma decisões	1	1
Utilizou	6	9

Seguem-se alguns exemplos de Unidades de registo demonstrativas das subcategorias apresentadas na tabela 4 (cf. tabela 5).

Tabela 5 - Utilizar as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão – unidades de registo

Utilizar as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão	UR
Não toma decisões	Eu não tomo decisões E9D
Utilizou	Sim, claro E8 D E hoje acredito que não se tome nenhuma decisão, estrutural, sem se estar munido de boas ferramentas, que produzam boa informação, rápida e fiável. E8 D

- **Via de divulgação da informação produzida na contabilidade**

No que concerne à “Via de divulgação da informação produzida na contabilidade”, o que constituiu categoria, emergiram quatro subcategorias, sendo a mais referenciada por todos os entrevistados o “SAP”, seguindo-se os “Emails” (cf. tabela 6).

Tabela 6 - Via de divulgação da informação produzida na contabilidade

Via de divulgação da informação produzida na contabilidade	N	F
Be on	1	1
Trabalho em rede	2	3
E-mails	4	6
SAP	11	23

Como forma de corroborar as subcategorias emergentes em relação à “Via de divulgação da informação produzida na contabilidade”, apresentam-se seguidamente algumas UR (cf. tabela 7).

Tabela 7 - Via de divulgação da informação produzida na contabilidade – Unidades de registo

Via de divulgação da informação UR produzida na contabilidade	
Be on	Os auditores quando pedem informação ou a mesma segue via portal Be on E5 C
Trabalho em rede	Trabalhamos em rede, portanto toda a informação que nós tratamos quem têm um acesso garantido pelo tanto pelo Grupo pode consultar a mesma. E5 C
E-mails	Utilizamos também os emails como forma de comunicar com a contabilidade internacional. E2 C Via e-mail. E5 C
SAP	Creio que seja o programa SAP, o mais importante E8 D Integra vários departamentos de uma empresa ou empresas (Recursos Humanos, Contabilidade, Produção, Logística...), sendo bastante prático e até simples de manusear, proporcionando toda uma série de informação, quer indo à origem, visualizando os documentos, quer os out-puts diversos e variados que podem ser gerados, de forma bastante prática. E8 D Nós divulgamos tudo através do SAP, E2 C) Toda a informação que sai da contabilidade tem sempre origem nas nossas ferramentas de trabalho, nomeadamente no SAP. E3 C

- **Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade**

Da análise das respostas dos entrevistados, e quanto à categoria “Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade”, emergiram quatro subcategorias, entre as quais as mais referenciadas foram: “Processo mais célere, eficaz e fiável em termos de informação” e “Ter acesso a todo o processo” (cf. tabela 8).

Tabela 8 - Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade

Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade	N	F
Processo mais célere, eficaz e fiável em termos de informação	10	32
Rápida resolução dos problemas	2	3
Estar com o mesmo nível de informação	4	6
Ter acesso a todo o processo	9	28

Seguem-se exemplos de algumas unidades de registo que comprovam as subcategorias que constituem a categoria “Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade” (cf. tabela 9).

Tabela 9 - Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade – Unidades de registo

Vantagens da via de divulgação da informação produzida na contabilidade	UR
Processo mais célere, eficaz e fiável	Os decisores de topo da empresa, todos os dias nos solicitam informação atualizada, para tomarem decisões. E8 D
	Já lá vai o tempo, há muito tempo, em que a contabilidade "trabalhava" essencialmente para cumprir obrigações fiscais. Hoje a contabilidade tem que ser um centro de gestão e organização da informação. Informação disponível de forma atualizada, fiel e credível. E8 D
	Os programas que os nossos informáticos desenvolveram permite que o nosso processo seja mais célere e seja mais eficaz. E6 C
Rápida resolução dos problemas	As vantagens de trabalharmos em rede é a rapidez com que tenho acesso à informação, como por exemplo quando lanço um documento mal eu acabei de lançar já as pessoas usaram essa informação antes de eu até partilhar a informação que está lançado por que automaticamente a informação está disponível para todos no imediato. E5 C
	Qualquer dúvida que tenha é rapidamente esclarecida quer com as pessoas que trabalham comigo na contabilidade quer com informática, se for um problema de programa isso é muito

vantajoso os problemas resolvem se com muito mais rapidez e a informação está toda concentrada e pode ser acedida através do SAP por toda a gente que trabalha aqui.
E4 C

Estar com o mesmo nível de informação

Algumas das vantagens são estarmos com o mesmo nível de informação, ou seja, várias equipas em vários pontos geográficos têm o mesmo nível de informação a todo momento e permite que várias equipas espalhadas pelo lado consigam também trabalhar no mesmo assunto e nós isso temos muito nestas novas empresas do grupo *constructel* temos algumas equipas em determinadas empresas, foi a administração decidiu que parte do trabalho poderia ser feito à distância e aproveitando os recursos que vinham essas empresas. Sem dúvida o facto de estarmos todos ligados e podermos estar a todo o momento a consultar a mesma informação e a trabalhar sobre a informação é uma vantagem muito grande.
E3 C

Ter acesso a todo o processo

Através dos programas nós retiramos as nossas declarações, o Balanço, a demonstração de resultados, o balancete e depois também há outro tipo de demonstrações ou até mapas específicos que também ajudam a que as pessoas a quem divulgamos a informação (quer de imobilizados, de proveitos e de gastos) da empresa e que tenham a perceção da mesma, para fazer a análise depois do encerramento do mês e do encerramento do ano para identificarem aquilo que pode ser ainda alterado ou regularizado com vista ao melhor resultado.
E6 C:

A vantagem é podermos ter acesso ao processo inteiro, começa na pessoa que cataloga faturas até à última etapa que é a tomada de decisão. Se o primeiro fizer as coisas mal o último vai apanha-las mal, toda essa informação acaba por ser profícua para nós no sentido de sabermos quem o fez, quem não fez ou quem está a fazer mal e porque é que está a fazer mal.
E7 C

- **Tecnologias de informação mais utilizadas na empresa**

No que respeita às “Tecnologias de informação mais utilizadas na empresa”, que resultou em categorias, esta é constituída por oito subcategorias, com maior destaque para o “SAP” e “Excel” (cf. tabela 10).

Tabela 10 - Tecnologias de informação mais utilizadas na empresa

Tecnologias de informação mais utilizadas na empresa	N	F
Via programas da Empresa	1	3
Excel	10	32
Relatório de contas anual	2	3
VPN	1	1
TED	1	1

Grave	1	1
Nave	4	6
SAP	11	38
Relatório de contas anual	1	3

De seguida apresenta-se ilustração das suas unidades de registo, em relação à categoria “Tecnologias de informação mais utilizadas na empresa” (cf. tabela 11).

Tabela 11 - Tecnologias de informação mais utilizadas na empresa – Unidades de registo

Tecnologias de informação mais utilizadas na UR empresa	
Via programas da Empresa	Através dos programas nós retiramos as nossas declarações, o Balanço, a demonstração de resultados, o balancete e depois também há outro tipo de demonstrações ou até mapas específicos que também ajudam a que as pessoas a quem divulgamos a informação (quer de imobilizados, de proveitos e de gastos) da empresa e que tenham a perceção da mesma, para fazer a análise depois do encerramento do mês e do encerramento do ano para identificarem aquilo que pode ser ainda alterado ou regularizado com vista ao melhor resultado. E6 C
Excel	Não descorando o Excel, claro, muito importante no tratamento de informação, mais adaptada às nossas necessidades E8 D
Relatório de contas anual	Muito sucintamente temos o relatório de contas anual onde vai tudo refletido, mas todos os meses é feito um relatório mensal com base no que está na contabilidade mas que não somos nós que fazemos. Aqui refletimos o dia a dia e o que é suposto responder em termos fiscais. E4 C
VPN	Temos acesso também a VPN que nos permitem trabalhar com programas que são utilizados pelas empresas internacionais E2 C
TED	O TED, onde entram as faturas de cada empresa. Mas como temos empresas fora da sede, aqui do palácio, também temos acesso a outros programas contabilísticos dessas mesmas empresas. E2 C
Grave	Utilizo Grave numa empresa de agências de viagens que é um problema específico e depois utilizo também os programas que são feitos pelos informáticos aqui de grupo Visabeira. E6 C

Nave

Já utilizei também outros programas devido à aquisição de outras empresas, utilizei o nave E6 C

SAP

Creio que seja o programa SAP, o mais importante. Integra vários departamentos de uma empresa ou empresas (Recursos Humanos, Contabilidade, Produção, Logística...), sendo bastante prático e até simples de manusear, proporcionando toda uma série de informação, quer indo à origem, visualizando os documentos, quer os out-puts diversos e variados que podem ser gerados, de forma bastante prática.

E8 D

O SAP é a ferramenta fundamental para a contabilidade

E9D

A gestão documental nós usamos muito para consulta e perceber os movimentos que foram feitos para depois dar o tratamento também correto a nível da consolidação, a nós atualmente não temos ainda nenhum *software* de consolidação, utilizamos um a que é o via report. No entanto para a nossa dimensão não é muito amigável trabalhar, porque é muito rígido, mas o principal é o SAP.

E9D

Atualmente temos o SAP que é a ferramenta de gestão principal do grupo Visabeira, que é uma ferramenta integrada de todas as áreas da gestão e de negócio que nos permite extrair toda a informação a nível de contabilidade a nível de áreas de produção, toda informação que necessitamos, é uma ferramenta bastante abrangente.

E10D

O SAP é uma ferramenta extremamente útil para a tomada de decisão, quer seja no âmbito daquilo que são a relação com os clientes nomeadamente porque é possível controlar toda a informação referente a dívidas de clientes, à evolução da faturação desses mesmos clientes, portanto é importantíssimo para a tomada de decisões que possamos ter acesso a essa informação, portanto o SAP é a ferramenta da empresa que mais utilizo como a ferramenta para tomada de decisão. Depois existem outras, não da própria empresa, mas que são contratadas exteriormente, uma delas informação relativamente ao tráfego do centro comercial então nós temos equipamentos que medem a afluência ao centro comercial em todos os momentos e essa é um dos principais indicadores na gestão de centros comerciais, é o nível de tráfego do centro comercial e que me permite de alguma forma tomar decisões relativamente aos horários, relativamente a uma série de outros fatores relevantes para o centro comercial e portanto é uma das ferramentas mais importantes que temos.

E11D

Praticamente diariamente, portanto o SAP é a ferramenta que mais utilizo e há de facto uma alguma recorrência na consulta de informação relativamente que à evolução contabilística quer a outra informação que também está presente em sapo e que nos permita tomar decisões e por outro lado validar uma série de informação nomeadamente as compras que são feitas pela empresa e que me permitem de alguma forma também tomar decisões sobre aquilo que vai ser o futuro do próprio negócio.

E11D

Aqui na contabilidade utilizamos muito o SAP, que é onde registamos todos os movimentos contabilísticos

E2 C

Por exemplo, nós temos acesso aos programas de contabilidade, onde são registados os salários e depois nós replicamos para o SAP.

E2 C

Eu diria que a principal a nossa principal ferramenta é o SAP que é o programa de contabilidade do grupo Visabeira, que serve também de programa de gestão.

E3 C

Todos os dias nós na contabilidade, utilizamos o SAP, que é um programa onde nós registamos tudo o que tem a ver com movimentos a de contabilidade, com os movimentos de faturas quer de fornecedores quer de clientes e todos os outros movimentos.

E4 C

Uso o programa SAP para fazer a contabilidade, o xrt é um programa de apoio aos planos financeiros para validação do tanto registo na contabilidade que são integrados via esse programa, mas depois é preciso validar se efetivamente estão corretos ou não.

E5 C

O nosso programa SAP já utilizei também outros programas devido à aquisição de outras empresas

E6 C

- **Frequentar mais algum curso/formação**

Obteve-se uma multiplicidade de cursos/formação que os entrevistados possuem e/ou estão a frequentar, com destaque para: “Programas Zappy e Sportstudio”, “HOST”,

“Cursos do IEFP de curta duração”, “Unidade curricular extra em fiscalidade” e “Formação em Excel” (cf. tabela 12).

Tabela 12 - Frequentar mais algum curso/formação

Frequentar mais algum curso/formação na área	N	F
Formação em línguas	1	1
Formações promovidas pela associação e centros comerciais	1	1
Formações específicas em gestão de empresas	1	1
Formações extracurriculares	1	1
Cadeiras de Contabilidade	1	1
Mestrado em finanças	1	1
Pós-graduações na Business School	1	1
Corretor de Seguros/Mediador de Resseguros, nos Ramos Não Vida	1	1
Certificação de Aptidão de Formador	1	1
Pós-graduações em Matemática Financeira, em Gestão Avançada	1	1
Programas Zappy e Sportstudio	2	2
HOST	1	1
Cursos do IEFP de curta duração	2	2
Unidade curricular extra em fiscalidade	2	2
SAP	1	1
Formação do modelo 22	1	1
SAGE	1	1
XRT	1	1
Gestão documental - um arquivo digital	1	1
Mestrado em Finanças Empresariais	1	1
Formações da Ordem	1	1
Formação em Excel	2	2

Seguem-se as unidades de registo que corroboram as subcategorias que constituem a categoria “Frequentar mais algum curso/formação” (cf. tabela 13).

Tabela 13 - Frequentar mais algum curso/formação – Unidades de registo

Frequentar mais algum curso/formação UR na área	
Formação em línguas	Outras também ao nível interno nomeadamente de formação em línguas. E11D
Formações promovidas pela associação e centros comerciais	Formações muito promovidas pela própria associação e centros comerciais E11D
Formações específicas em gestão de empresas	Sim formações muito específicas nesta área em concreto e noutras, mas não tão relevantes E11D

Formações extracurriculares	Fiz algumas formações extracurriculares, mas só para melhoria dos conhecimentos para a atividade E10D
Cadeiras de Contabilidade	Depois também fiz algumas cadeiras para de contabilidade aqui no Politécnico de Viseu. E9D
Mestrado em finanças	Depois inscrevi me na fep para fazer para tentar fazer um mestrado em finanças e fiscalidade porque tinha muitas equivalências E9D
Pós-graduações na Business School	Pós-graduações: fiz uma na Porto Business School de finanças e fiscalidade E9D
Corretor de Seguros/Mediador de Resseguros, nos Ramos Não Vida	de Corretor de Seguros ou Mediador de Resseguros, nos Ramos Não Vida e Ramo Vida. E8 D
Certificação de Aptidão de Formador	Certificação de Aptidão de Formador E8 D
Pós-graduações: em Matemática Financeira, em Gestão Avançada	Mais tarde, fiz algumas pós-graduações, nomeadamente em Matemática Financeira, em Gestão Avançada E8 D
Programas Zappy e Sportstudio	Programas Zappy E5 C O Zappy e o Sport studio como não tenho acesso peço ao respetivo representante da empresa ou ao departamento que tem essa área E5 C
HOST	Trabalho também no programa HOST que está mais ligado à restauração, trabalho E5 C
Cursos do IEFP de curta duração	Frequentei cursos do IEFP de curta duração: um de gestão financeira para contabilistas, outro que era de gestão de recursos humanos e agora mais recentemente um de folha de Excel. E4 C
Unidade curricular extra em fiscalidade	Fiz uma unidade curricular extra em fiscalidade para ser técnico oficial de contas E5 C: 7 - 7 (0)
SAP	Pronto tive a formação em SAP (SAP contabilidade e SAP imobilizado) E5 C
Formação do modelo 22	formação do modelo 22 E5 C
SAGE	Fui fazendo formações em contabilidade (SAGE, primavera) E5 C
XRT	Utilizamos também ainda o programa XRT, que é um programa dedicado a tudo o que é seguimento e controlo de financiamentos desde financiamentos junto de

	instituições bancárias, como também de todos os leasings E3 C
Gestão documental - um arquivo digital	Gestão documental que serve como um arquivo digital. E3 C
Mestrado em Finanças Empresariais	Neste momento estou a tirar o mestrado em Finanças empresariais. E2 C
Formações da Ordem	Algumas formações da ordem (relativas ao artigo sexto, encerramento de contas, etc.). E6 C
Formação em Excel	Uma formação de Excel E5 C
	Fiz a formação de Excel e algumas formações da ordem (relativas ao artigo sexto, encerramento de contas, etc.) E6 C

5.2. Discussão dos resultados

Assim, a importância da Contabilidade para a Gestão consiste em ajudar a gestão no desenvolvimento de políticas e nas operações quotidianas de uma empresa. Inclui procedimentos, sistemas e estratégias contabilísticos que, quando combinados com conhecimentos e competências especializados, ajudam a gestão a maximizar os lucros ou a minimizar as perdas. A importância da Contabilidade para a Gestão consiste em auxiliar a gestão na tomada de decisões. Tendo por base estes pressupostos, como ficou demonstrado na fundamentação teórica do presente estudo, objetivou-se perceber a importância da Contabilidade para a Gestão, mais especificamente procurou-se (i) Conhecer como é que a Contabilidade auxilia a Gestão; (ii) Averiguar que importância tem a Contabilidade para a organização em causa; (iii) Conhecer de que forma é que a Contabilidade ajuda na tomada de decisão na organização em causa.

De acordo com os testemunhos dos 11 entrevistados, as “Vantagens das tecnologias de informação” são sobretudo: “Ajudam na tomada de decisões”, “Ajudam a nível de gestão” e “Fiabilidade da informação”, o que corroboram outras evidências (Dias, 2012; Kamal, 2015; Das 2021). Um dos principais avanços nas TIC é a utilização de ferramentas de tecnologia para executar funções e processos contabilísticos. O dever tradicional dos contabilistas é a preparação de demonstrações financeiras e, conseqüentemente são realizadas várias tarefas ao longo dessa função. Na era anterior

às tecnologias de informação, os contabilistas deparavam-se com atrasos no processamento das transações e na elaboração dos relatórios, com erros e distorções contínuos e com a dificuldade de armazenar grandes volumes de dados em papel. No entanto, na sequência do aparecimento de ferramentas informáticas sofisticadas, atualmente, estes podem agora preparar e apresentar demonstrações financeiras de forma mais atempada e exata. A disponibilidade da Internet também aumentou o acesso dos utilizadores externos aos relatórios financeiros (Das, 2022). Como refere Dias (2012, pp. 11-12), o objetivo principal de um sistema de informação contabilística, consiste na recolha de dados e informações acerca dos “eventos que tenham um impacto económico sobre as organizações” e “para a manutenção, processamento e comunicação de tais informações às partes interessadas, sejam elas internas ou externas à organização”, ajudando na gestão, tomada de decisões e garantem maior fiabilidade da informação, como foi corroborado no presente estudo, segundo os quais, com exceção de um, utilizaram as tecnologias de informação existente na empresa para tomada de decisão.

Vários estudos forneceram provas do efeito transformador das tecnologias da informação na Contabilidade e na forma como os contabilistas cumprem as suas responsabilidades. Al-Zoubi (2017) forneceu evidências no seu estudo “The Effect of Cloud Computing on Elements of Accounting Information System”, tendo concluído que os entrevistados relataram, para além das vantagens anteriormente referenciadas, a fiabilidade da informação e a rapidez da informação, o que também é partilhado por alguns dos entrevistados do presente estudo.

No que concerne à “Via de divulgação da informação produzida na contabilidade”, emergiram quatro subcategorias, sendo a mais referenciada por todos os entrevistados o “SAP”, seguindo-se os “Emails”. Os modelos empresariais tradicionais descentralizam frequentemente a gestão de dados, com cada função empresarial a armazenar os seus próprios dados operacionais numa base de dados separada, o que dificulta o acesso dos funcionários de diferentes funções empresariais às informações uns dos outros. Além disso, a duplicação de dados em vários departamentos aumenta os custos de armazenamento de TI e o risco de erros nos dados. Ao centralizar a gestão de dados, o software SAP fornece a várias funções empresariais, entre elas a Contabilidade, uma visão única da verdade, ajudando as empresas a gerir melhor processos empresariais complexos, dando aos funcionários de diferentes departamentos acesso fácil a

informações em tempo real em toda a empresa. Como resultado, as empresas podem acelerar os fluxos de trabalho, melhorar a eficiência operacional, aumentar a produtividade, melhorar as experiências dos clientes e, em última análise, aumentar os lucros (Faccia & Petratos, 2021). De acordo com os mesmos autores, os sistemas de informação contábilística, o módulo central de qualquer sistema de planejamento de recursos empresariais, são normalmente concebidos como sistemas centralizados. Atualmente, o desenvolvimento contínuo e as aplicações de cadeias de blocos, ou, mais amplamente, da distributed ledger technology (DLT), podem alterar a arquitetura, ultrapassar e melhorar algumas limitações dos sistemas centralizados, nomeadamente a segurança e a privacidade. A aplicação de tecnologias na gestão, na contabilidade e nos sistemas de gestão empresarial têm benefícios significativos, pois facilita a divulgação da informação produzida na contabilidade, tal como foi referido pelos entrevistados do presente estudo, designadamente aceder ao “Processo mais célere, eficaz e fiável em termos de informação”, “Ter acesso a todo o processo”, “Estar com o mesmo nível de informação” e “Rápida resolução dos problemas”, como evidenciam outros estudos (Dai & Vasarhelyi, 2017; Francis, 2020; Faccia & Petratos, 2021).

6. Conclusão

O Grupo Visabeira encontra-se presente em dezasseis países, onde comercializa os seus produtos e serviços. A Constructel, sub holding do Grupo Visabeira, foi a grande impulsionadora da marca Visabeira no mercado internacional, sendo esta líder de referência no setor da energia e das telecomunicações.

No que concerne ao Estágio Profissional, foi uma experiência enriquecedora e desafiante, por o Grupo Visabeira ser uma Empresa de grande dimensão permitiu-me contactar com diferentes departamentos e diferentes formas de trabalho e organização. Experiência esta, que me permitiu expandir os meus horizontes profissionais, interligando os meus conhecimentos teóricos com a prática.

De forma a interligar o meu Estágio Profissional em Contabilidade com os conhecimentos apreendidos durante o meu percurso académico, mais concretamente ao longo do Mestrado em Gestão Aplicada, decidi que o tema seria a “Importância da Contabilidade para a Tomada de Decisão dos Gestores”. O objetivo principal do trabalho consistiu em perceber a importância da Contabilidade para a Gestão, foi desdobrado em três objetivos específicos.

Segundo Herez et al., 2022, a Contabilidade avalia indicadores e resultados financeiros de forma que as pessoas interessadas na empresa, como é o caso dos acionistas, auditores e administradores da mesma, possam usufruir deles. É também através da avaliação dos resultados/indicadores financeiros que os gestores tomam decisões.

O Grupo Visabeira ao implementar o programa SAP permite que as informações produzidas pelos contabilistas sejam em tempo real vistas pelos tomadores de decisões, desta forma é possível tomar decisões com maior precisão, sendo que os dados visualizados/obtidos são os mais recentes à data da consulta.

Concluiu-se também que os tomadores de decisões/colaboradores que auxiliam na tomada de decisão dos Gestores vêm como vantagens a centralização da informação num só programa. Visto que conseguem ter acesso a todo o processo por onde passaram os dados, a forma como foram trabalhados e quais os outputs que se podem retirar. Esta celeridade deve-se ao desenvolvimento das tecnologias de informação por parte do Grupo Visabeira.

O estudo em questão respondeu ao objetivo a que se propunha, no entanto o mesmo apresentou algumas limitações. Uma das limitações prende-se com o facto de o estudo em questão ser um estudo de caso, é apenas explorada unicamente uma realidade, o que não permite que se tire conclusões gerais. Outra das limitações deve-se ao tempo que foi disponibilizado para realizar o relatório, o período dado foi de 1 ano, o que levou a que não se pudesse desenvolver muito o tema aqui apresentado.

Tendo em conta as limitações descritas anteriormente, é necessário que se indiquem as futuras linhas de investigação, de forma que a próxima investigação feita nesta área não tenha as mesmas condicionantes. Algumas linhas de investigação são: o aumento do número da amostra; diferenciar as mesmas pelo tamanho da empresa (Pequena, Média e Grande Empresa); alargar o tema das tecnologias da informação para a área da inteligência artificial e perceber as diferenças, na ótica de utilizadores das ferramentas de informação, nas diferentes faixas etárias.

Referências bibliográficas

- Abahmane, O. & Binkkour, M. (2008). Strategic and Operational information support of decision-making processes and systems. Proceedings of the Information Systems and Business Intelligence Conference, 1(1), 1–9.
- Abdul Ghaffar (2020). How I can start my own Bookkeeping Business? <https://www.caclubindia.com/forum/how-i-can-start-my-own-bookkeeping-business--558415.asp>
- Al-Htaybat, K., Alberti-Alhtaybat, L.V. & Hutaibat, K.A. (2011). Users' Perceptions on Internet Financial Reporting Practices in Emerging Markets: Evidence from Jordan. *International Journal of Business and Management*; Vol. 6, 9, 170-182. https://jnu.ac.bd/journal/assets/pdf/3_2_61.pdf
- Alvesson, M., & Spicer, A. (2012). A Stupidity-Based Theory of Organizations. *Journal of Management Studies*, 49(7), 1194–1220. doi:[10.1111/j.1467-6486.2012.01072.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.2012.01072.x)
- Al-Tarawneh, K. (2012) Measuring E-Service Quality from the Customers' Perspective: An Empirical Study on Banking Services. *International Research Journal of Finance and Economics*, 91, 123-137.
- Al-zoubi, A.M. (2017). The Effect of Cloud Computing on Elements of Accounting Information System. *Global Journal of Management and Business Research: D Accounting and Auditing*; Vol. 17, 3, 1-8. https://www.researchgate.net/publication/341056836_The_Effect_of_Cloud_Computing_on_Elements_of_Accounting_Information_System/link/5eab46ad45851592d6ae5eaf/download
- Amidu, M., Effah, J. & Abor, J. (2011). E-Accounting Practices among Small and Medium Enterprises in Ghana. *Journal of Management Policy and Practice*; Vol. 12, 4, 146-155. <http://www.na-businesspress.com/JMPP/AmiduWeb.pdf>
- Ameen, A. M., Ahmed, M. F., & Abd Hafez, M. A. (2018). The Impact of Management Accounting and How It Can Be Implemented into the Organizational Culture. *Dutch Journal of Finance and Management*, 2(1), 02. <https://doi.org/10.20897/djfm/91582>

- André, M. M. (2020). *Desafios da Gestão em saúde: Custos vs Qualidade*. Universidade Católica Portuguesa.
- Androniceanu, A., & Ristea, B. (2014). Decision Making Process in the Decentralized Educational System. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 149, 37–42. doi:[10.1016/j.sbspro.2014.08.175](https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.08.175)
- Aneliya, G. (2017). Management accounting and its place in the accounting system. *Ikonomika I Kompût'ni Nauki*, 3(2), 36-49.
- Armitage, H. M., Webb, A. & Glynn, J. (2016). The use of management accounting techniques by small and medium-sized enterprises: a field study of Canadian and Australian practice. *Accounting Perspectives*, 15 (1), 31-69. <http://dx.doi.org/10.1111/1911-3838.12089>
- Banker, R. D., Chang, H., & Kao, Y. (2002). Impact of information technology on public accounting firm productivity. *Journal of Information Systems*; 16(2), 209–222. DOI:[10.2308/jis.2002.16.2.209](https://doi.org/10.2308/jis.2002.16.2.209)
- Baptista, C. &. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios, segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.
- Barros, S. F. (2005). *Contabilidade básica*. São Paulo: IOB Thomson.
- Batista, E. C. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11, 23-28.
- Bogdan, R. C. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos metodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R.C., & Biklen, S.K. (2007). *Qualitative Research for Education: An Introduction to Theory and Methods*. 5th Edition. Boston: Allyn & Bacon.
- Buchanan, L., & O'Connell, A. (2006). A brief history of decision making. *Harv Bus Rev.*; 84(1):32-41, 132. PMID: 16447367.
- Caplan, E. H. (1996). Behavioral assumptions of management accounting, 41 (3). *The Accounting Review*.
- Contemporary Research In Business, Vol. 3, 2, 1815-1840. <https://scholar.google.ae/citations?user=Mfsp-w0AAAAJ&hl=en>

- Coronella, S. (2014). Storia della ragioneria italiana. Epoche, uomini e idee, May 2014 Edition: FrancoAngeli. ISBN: 978-88-917-0802-1
- Coutinho, C. P. (2021). Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática (2ª ed. reimpressão). Coimbra: Edições Almedina, S. A.
- Cunha, M. P., Rego, A., Cunha, R.C., & Cabral-Cardoso, C. (2003). Manual de Comportamento Organizacional e Gestão. 4ª Ed. Lisboa: Editora RH.
- Chartered Institute of Management Accountants (2017). Certificate in Business Accounting Syllabus. <https://www.aicpa-cima.com/resources/download/cima-certificate-in-business-accounting-2017-syllabus>
- Chiavaneto, I. (2003). Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- Cleland, J.A. (2017), The qualitative orientation in medical education research. Korean J Med Educ.;29(2):61-71. doi: [10.3946/kjme.2017.53](https://doi.org/10.3946/kjme.2017.53).
- Clinton, D., & Van Der Merswe, A. (2006). Management Accounting Approaches, Techniques, and Management Processes. Accounting, Audit & Corporate Finance Library; Vol. 21, 3, 1-13. https://www.researchgate.net/publication/304251034_Management_Accounting_Philosophy_I_Gaping_Holes_in_Our_Foundation
- Croitoru, I., Neacsu, V., & Minciună, S. (2022). Particularities of the financial accounting activity in economic organizations. Internal Auditing & Risk Management.
- Dai, J. (2017). Vasarhelyi, M.A. Toward blockchain-based accounting and assurance. J. Inf. Syst., 31, 5–21.
- Das, B. K. (2022) The Impact Of Information Technology On Accounting Systems, Computer Science, Business
- David, P.A., & Wright, G. (1999). General Purpose Technologies and Surges in Productivity: Historical Reflections on the Future of the ICT Revolution. Presented to the International Symposium on Economic Challenges of the 21ST Century in Historical Perspective Oxford, England, 2nd-4th July, DOI:[10.5871/bacad/9780197263471.003.0005](https://doi.org/10.5871/bacad/9780197263471.003.0005)

- Devaraj, S., & Kohli, R. (2003). Performance Impacts of Information Technology: Is Actual Usage the Missing Link? *Management Science*, 49(3), 273–289. doi:[10.1287/mnsc.49.3.273.12736](https://doi.org/10.1287/mnsc.49.3.273.12736)
- Dezfuli, H. et al., 2010, Risk informed decision making handbook, NASA/SP-2010-576 Project, p.61.
- Dias, B.S.M.,. (2012). As novas tecnologias de informação e comunicação na contabilidade e a sua contribuição para a tomada de decisão. (Dissertação de mestrado). Universidade da Beira Interior. Ciências Sociais e Humanas. https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3006/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Bruna_Dias.pdf
- DuBrin, A. J. (2012). *Narcissism in the workplace: Research, opinion and practice*. Edward Elgar Publishing.
- Eilon, S. (1969). What is a decision? (4 ed., Vol. 16). *Management Science*.
- Elliott, B., & Elliott, J. (2017). *Financial Accounting and Reporting*. 18th Edition. New York: Pearson.
- Faccia, A., & Petratos, P. (2021). Blockchain, Enterprise Resource Planning (ERP) and Accounting Information Systems (AIS): Research on e-Procurement and System Integration. *Applied Sciences*; 11(15), 6792. doi:[10.3390/app11156792](https://doi.org/10.3390/app11156792)
- Ferreira, I.M.A. (2012). Contabilidade de gestão e o papel do contabilista nas PME. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria. URI: <http://hdl.handle.net/10400.8/1153>
- Fortin, M. F. (2009). *O Processo de Investigação*. Loures, Portugal: Lusociência.
- Francis, C.A. (2020). Understanding the Importance & Impact of Technology in an Accounting Setting. *Honors Theses and Capstones*; 502, 4-30. <https://scholars.unh.edu/honors/502>
- Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Porto Alegre, Vol. 6, 2, 4-26. <https://www.saofranciscodeassis.edu.br/rgsn/arquivos/RGSN12/artigos/A-evolucao-da-ontabilidade-JESUS.pdf>

- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, 35(2), 57-63.
- Gomides, P. (2016). Luca Pacioli e o método das partidas dobradas.
- Gouveia, H. (2014). A utilidade da contabilidade para as microempresas. Universidade do Algarve.
- Grupo Visabeira. (2021). Relatórios & Contas 2021
- Grupo Visabeira. (2022). Relatórios & Contas 2022
- Herez, Q. M. (2022). The Impact of Creative Accounting Methods on the Financial Statements of Companies Listed on the Iraqi Stock Exchange. *American Journal of Economics and Business Management*, 5 (7), 220-234
- Iudícibus, S. (1998). *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas.
- Jesus, J.B.H.S. (2018). A evolução da contabilidade através da sua história e as principais escolas que doutrinam o pensamento contábil. *RGSN – Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios*
- Khan, M., & Kamal, M. (2015), Customer Relationship Management (Crm) In Academic 26 Libraries. *DIU Journal of Humanities and Social Science*, 3, 25-37.
- Li, Y., Ashkanasy, N. M., & Ahlstrom, D. (2014). The rationality of emotions: A hybrid process model of decision-making under uncertainty. *Asia Pacific Journal of Management*, 31(1), 293–308. <https://doi.org/10.1007/s10490-012-9341-5>
- Lundberg, C. C. (1962). Administrative decisions, a scheme for analysis. *The journal of the academy of management*, 5 (2), 165-178.
- Macintosh, N., & Quattrone, P. (2010). *Management accounting and control systems: An organizational and sociological approach*. (2nd ed.) Wiley.
- Melis, F. (1950). *Istoria raționamentului. Contribuția la cunoașterea și interpretarea surselor celor mai semnificative din istoria economică*. Bologna.
- Miles, M. B. (1994). *Qualitative Data Analysis*. California: Sage Publications.
- Mintzberg, H., Raisinghani, D., & Theoret, A. (1976). The Structure of “Unstructured” Decision Processes. *Administrative Science Quarterly*, 21(2), 246. doi:[10.2307/2392045](https://doi.org/10.2307/2392045)

- Mohammed, M. M. (2022). Importance of Accounting Information in Management Decision-Making Process. *Journal of Studies in Science and Engineering*, 2(2), 44-58.
- Mozzato, A. R. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de administração contemporânea*, 15 (4), 731-747.
- Negulescu, O., & Doval, E. (2014). The Quality of Decision Making Process Related to Organizations' Effectiveness. *Procedia Economics and Finance*, 15, 858–863. doi:[10.1016/s2212-5671\(14\)00548-6](https://doi.org/10.1016/s2212-5671(14)00548-6)
- Oliveira, L. (2014). Demonstrações contábeis: importância, quem usa e para que usar.
- Rathirane, Y. (2011). Gumbad business review. https://www.academia.edu/2470068/GUMBAD_BUSINESS_REVIEW
- Sanderson, C., & Gruen, R. (2006). *Analytical Models For Decision-Making*. UK: McGraw-Hill Education.
- Santos, C. A. (2018). O estudo da aplicação da contabilidade como ferramenta de informações na gestão de empresas. 1-19.
- Santos, S. A. (2018). *Gestão Financeira: A importância da contabilidade em sua aplicação*. Faculdade Doctum de João Monlevade instituto ensinar brasil .
- Santoso, C., & Handoko, J. (2022) Effect of Investment Opportunity Set, Profit Persistence, Capital Structure on Earnings Quality. *Journal of Economics-Management-Accounting*; Vol. 18 91-105. DOI:[10.23969/jrak.v14i1.5178](https://doi.org/10.23969/jrak.v14i1.5178)
- Simon, M., & Houghton, S. M. (2002). The Relationship among Biases, Misperceptions, and the Introduction of Pioneering Products: Examining Differences in Venture Decision Contexts. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 27(2), 105–124. doi:[10.1111/1540-8520.00002](https://doi.org/10.1111/1540-8520.00002)
- Socoliuc, M., (2018). Conceptual convergence of Romanian accounting with international accounting standards for the public sector in the field of tangible assets/fixed assets. *European Journal of Accounting, Finance & Business*, 6(16), 65-70. [https://ideas.repec.org/a/scm/usvaep/v18y2018i1\(27\)p128-133.html](https://ideas.repec.org/a/scm/usvaep/v18y2018i1(27)p128-133.html)

- Socoliuc, M. &. (2018). Incursions on the development of accounting from the ancient to the contemporary period. *The USV annals of economics and public administration*, 18, 129-133.
- Sousa, D.F. de (2022). *Os Administradores, Gestores e Outros Agentes no Escândalo Financeiro do Grupo Espírito Santo (GES) – Uma Perspetiva Com Base nas Notícias da Imprensa Escrita. (Dissertação de Mestrado)*. Universidade do Minho. Escola de Economia e Gestão. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/77735/1/Daniel%20Filipe%20de%20Sousa.pdf>
- Soutes, D.O. (2006). *Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras*. São Paulo, SP. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. <https://repositorio.usp.br/item/001621110>
- Shamsi, B. (2011). Information Technology, Accounting Information System and their effects on the Quality of Accounting University Education: an empirical research applied on Jordanian Financial Institutions. *Interdisciplinary Journal of*
- Shields, J., & Shelleman, J. M. (2016). Management Accounting Systems in Micro-SMEs. *The Journal of Applied Management and Entrepreneurship*, 21(1), 19–31. doi:[10.9774/gleaf.3709.2016.ja.000](https://doi.org/10.9774/gleaf.3709.2016.ja.000)
- Stake, R. E. (1999). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata.
- Stein, S. (2017). *Strategic Management Accounting: Delivering Value in a Changing Business Environment through Integrated Reporting*. New York: Business Expert Press
- Szuster, N. e. (2008). *Contabilidade Geral: Introdução a Contabilidade Societária*. São Paulo: Atlas.
- Taipaleenmäki, J. and Ikäheimo, S. (2013). On the convergence of management accounting and financial accounting—the role of information technology in accounting change. *International Journal of Accounting Information Systems*, 14(4), 321-348. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2013.09.003>
- Tani, H., Mizutani, R., Salam, K. A., Tano, K., Ijiri, K., Wakamatsu, A., ... Akimitsu, N. (2012). Genome-wide determination of RNA stability reveals hundreds of

- short-lived noncoding transcripts in mammals. *Genome Research*, 22(5), 947–956. doi:[10.1101/gr.130559.111](https://doi.org/10.1101/gr.130559.111)
- Taylor, R. N. (1975). Age and Experience as Determinants of Managerial Information Processing and Decision Making Performance. *Academy of Management Journal*, 18, 74-81.
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetivos de pesquisa. *Revista Saúde Pública*, 39 (3), 507-514.
- Vasile, E., & Croitoru, I. (2012). Integrated Risk Management System – Key Factor of the Management System of the Organization. *Risk Management - Current Issues and Challenges*. doi:[10.5772/47883](https://doi.org/10.5772/47883)
- Vasile, E., & Man, M. (2012). Current Dimension of Environmental Management Accounting. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 62, 566–570. doi:[10.1016/j.sbspro.2012.09.094](https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.09.094)
- Vilelas, J. (2009). *Investigação – O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições Silabo.
- Ward, A.M., (2012). *Introduction to Financial Accounting by Ward*. UK
- Ward, K. (2012). *Strategic management accounting*. Routledge: McGraw-Hill Higher Education.
- Wright, D.B., Self, G., & Justice, C. (2000). Memory conformity: exploring misinformation effects when presented by another person. *Br J Psychol.*;91 (Pt2), 189-202. doi: [10.1348/000712600161781](https://doi.org/10.1348/000712600161781).
- Yin, R. K. (2009). *Case Study Research: Design and Methods (5)*. California: In L. Bickman, & D. J. Rog. *Applied Social Research Methods Series*.
- Yu, B.T.W., To, W.M. and Lee, P.K.C. (2012), "Quality management framework for public management decision making", *Management Decision*, Vol. 50 No. 3, pp. 420-438. <https://doi.org/10.1108/00251741211216214>

Anexos

Anexo 1 – Autorização para utilizar os guiões



Bruna Dias
Para: Você

dom, 16-04-2023 21:48

Boa noite, Cara Mariana Pais

Respondendo ao seu pedido, venho informar que dou autorização para utilizar os meus guiões de entrevista para o seu relatório.

Espero que lhe sejam bastante úteis e que tudo lhe corra bem.

Atenciosamente,

Bruna Dias

Anexo 2 - Guião para os Contabilistas

Guião da entrevista Contabilistas

- 1) Nome: _____
- 2) Idade: _____
- 3) Há quanto tempo é colaborador desta Empresa?

- 4) De forma sucinta, quais são as suas responsabilidades atuais?

- 5) Há quanto tempo desempenha as suas funções atuais?

- 6) Quando começou a trabalhar qual era o seu nível académico?

- 7) Frequentou mais algum curso/formação?

- 8) Quais as tecnologias de informação que são utilizadas na empresa?

- 9) Tendo em conta as suas funções, qual a frequência com que recorre às tecnologias de informação?

10) No que toca à divulgação da informação produzida na contabilidade, a mesma é divulgada através de que via? Quais as vantagens?

Anexo 3 – Guião para os Decisores

Guião da Entrevista Decisores

1) Nome: _____

2) Idade: _____

3) Há quanto tempo é colaborador desta empresa?

4) De forma sucinta, quais são as suas responsabilidades atuais? _____

5) Há quanto tempo desempenha as suas funções atuais?

6) Quando começou a trabalhar qual era o seu nível académico?

7) Frequentou mais algum curso/formação?

8) Utilizou alguma das tecnologias de informação existente na empresa para tomar alguma decisão?

9) Quais as tecnologias de informação mais utilizadas na extração de informações?

10) Com que frequência utiliza as informações contabilísticas na tomada de decisões empresariais?
